

# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA



## NATAL

Há quase dois mil anos, um bebé,  
Envolto no mistério mais profundo,  
Messias, peregrino de uma fé,  
Acabava de ver a luz do mundo.

E sua mãe, a Virgem, estava ao pé,  
Na sublime expressão de amor fecundo,  
Solene, o patriarca São José,  
Lança à tela o olhar meditabundo.

E recebeu o nome de Jesus  
O menino, que mais tarde, na cruz,  
Nos deu uma lição de fé tão rara.

E o Natal é assim, uma lembrança,  
Desse amor inocente de criança  
E dos Judas que a vida nos depara.

V. PIRES

## NATAL

OS Evangelhos são omissos sobre a data do nascimento de Jesus Cristo. Vindos a público muitos anos depois da sua morte, não contém o menor elemento que habilite os exegetas a determinar uma data. A única coisa que se sabe de positivo é que o nascimento de Jesus começou a comemorar-se, em Roma, entre os anos de 243 e 336. Mas porque se escolheu a data de 25 de Dezembro? Mistério!

Mons. Duchesne e outros investigadores que se debruçaram sobre o problema; dão ao facto de ter sido eleita a referida data uma explicação simbólica,

### TROVA

Pra aquecer a noite fria  
Há lumes na Catedral,  
No regaço de Maria  
Brilha a estrela do Natal.

V. P.

muito complexa, que inclui cálculos astronómicos, cujos fundamentos parecem sólidos. Não cabem porém, no âmbito

por  
S. MORGADO

de breve artigo de jornal as engenhosas conclusões a que chegaram, depois dos seus laboriosos estudos.

A verdade, porém, é que a data de 25 de Dezembro, irradiando de Roma para todo o mundo cristão, foi universalmente consagrada, apesar de terem surgido, em todas as épocas, escritores que contestam a validade da data, propondo outras, nascidas de cálculos e estudos não menos complexos do que os de Duchesne seus partidários.

A festa do Natal da Roma pagã não podia deixar de ser — uma festa pagã.

(Continua na 10.ª página)

## DIA DE NATAL

1968

HÁ 1968 anos, nasceu o Criador de um mundo novo conhecido por mundo civilizado. Mais um Natal desse feliz sucesso vai passar. Dia de Festa em toda a cristandade. Dia de confraternização. Não obstante, através de longo tem-

por  
P. J.

po e de largo espaço, numerosos acontecimentos dramáticos têm ocorrido e que a História tem registado. Guerras sobre guerras com todo o seu cortejo de destruições, delapidações, violações, etc. Milhões de homens morreram, milhões estropiaram, milhões emagreceram e alguns milhares engordaram. Terminadas as guerras, veio a paz, mas quantas vezes uma paz fictícia, ilusória, mesclada

de falsidades, continuando, embora mais diplomáticamente, outras destruições, delapidações, especulações e violações. A Igreja, pela voz pontifical dos seus chefes supremos, tudo tem abominado, mas em vão. Paulo VI falando há pouco sobre o Natal aos cristãos de todo o Universo, condenou as «dissipações mundanas e alegria egoísta». Depois, numa entrevista concedida a um jornalista estrangeiro, acentuou que a «Igreja não se solidariza com os abusos, com os egoísmos individuais e colectivos, com as injustas opressões». E numa mensagem dirigida às Nações Unidas, acrescentou: «Uma paz verdadeira e duradoura é impossível onde os Direitos do Homem são ignorados, violados e espezinhados». Idealismo de pura grandeza moral e cívica, nobre e sacrossanto. Mas o mundo prossegue de ouvidos surdos...

(Continua na 8.ª página)

### ESTRADAS DO ALGARVE

#### PRÉMIOS AOS CANTONEIROS

ESTEVE no Algarve o sr. brigadeiro Armando Gisão, presidente da Junta Autónoma de Estradas, que veio visitar as obras em curso e estudar problemas rodoviários.

Nos dias 12 e 13 examinou as obras de Barlavento e no dia 14 assistiu à festa do Natal do Cantoneiro.

Conforme já informamos os nossos leitores, o sr. dr. Joaquim Roão Duarte, ilustre Governador Civil do Distrito, tem dedicado sempre especial carinho à arborização das escolas primárias e, por essa razão, foram instituídos dois prémios: «Governador Civil de Faro», que foram atribuídos ao chefe de Conservação das Estradas, sr. Alexandre Almeida Matias, de S. Brás de Alportel, e ao cabo de cantoneiros, sr. João Dias Contreiras.

## MEDIOCRIDADE VENCEDORA!

Demência nas Artes, nas Letras e na Música

Um acontecimento ainda raro no nosso país, segundo um ilustre crítico de artes plásticas, foi a atribuição do prémio «Soquil de 1968 no

por  
A. J. PATROCÍNIO

Grémio Literário, em 25 de Novembro.

O trabalho premiado, que se veja, apresenta um bocado de

lápiz... o resto, é tão figurativo, que nos não diz nada!

Mas foi elogiado em termos que nos deixam ver que a arte, hoje, é uma coisa tão abstracta como as obras mostram.

O crítico entende, no seu entender, claro, que «o artista, é aquele cuja sua intuição o levará a um progresso espontâneo e baseado como é lógico na sua própria experiência, libertando-se obviamente do conhecimento das experiências alheias».

(Continua na 5.ª página)

### Concurso de «Charolas»

promovido pela Casa do Povo DA LUZ DE TAVIRA

Fiel aos princípios daquele Organismo e para não deixar quebrar uma das mais populares e interessantes tradições da região, a Casa do Povo de Luz de Tavira, promove este ano mais um Concurso de Charolas, que se realizará no seu parque, no próximo dia 1 de Janeiro.

A Luz de Tavira vai mais uma vez servir de cenário às típicas «Charolas» que entoando os cantares do Deus-Menino, percorrem os campos e as ruas da povoação.

Desde o cair da noite de 31 que os foguetes ecoam de monte em monte, a dar a nota das «Charolas» no seu habitual percurso.

E na tarde do Dia de Ano Bom, no parque da Casa do Povo, perante um júri, farão as suas exhibições, que o mesmo é dizer, a prova do concurso para obter o almejado prémio.

O dia 1 de Janeiro será, como de costume, dia de festa rija na Luz de Tavira que atrai-

(Continua na 10.ª página)

## A Bem da Língua Portuguesa REBOLO

pelo Dr. José Pedro Machado

PARA o Senhor José Nunes Alves na palavra *rebolo* há o sufixo diminutivo *-olo* ligado ao substantivo *rebo*, isto é, aquele vocábulo de *rebo* + *-olo*.

*Rebolo* pode ser duas coisas em português: 1.-Cilindro; mó; qualquer seixo; pedra, tijolo ou telha que se atira; azeitona redonda e miúda. 2.-Castanheiro rebordão ou bravo.

Por outras palavras: *rebolo* é forma convergente, porque na verdade, cada um desses sentidos pertence a uma palavra com origem própria. Quis, porém, o destino que as origens diferentes desses vocábulos convergissem para a mesma forma..

Assim, no primeiro caso, *rebo* é derivado regressivo de *rebolar* (este formado de *re* + *bola* + *-ar*). Atesta-se (que eu saiba) no século XVIII: «No sonoro *rebolo*, o fatal gume/Afie da bipene...», Correia Garção, *Obras Poéticas*, p. 131, edição de 1778.

No segundo caso, *rebo* provém do latim hipotético *reputlu*, se é que não se trata de posverbal do verbo latim *reput-*

(Continua na 10.ª página)

### EXPOSIÇÃO DO CONCURSO

FOTOGRAFICO ALGARVE — 1968

Domingo, dia 22 do corrente, pelas 15 horas, no edifício do Hotel EVA, em Faro, realiza-se a inauguração oficial da Exposição do Concurso Fotográfico Algarve — 1968, promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

Boas Festas Feliz Natal

23 DEZ. 1968  
DEP. LEB





O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Tavira

## PELA VOSSA CIDADE

A data de 15 de Dezembro, foi escolhida para assinalar o «Dia da Boa Vontade». A ideia é louvável e até bastante humana se recordarmos as inúmeras horas de má vontade que por vezes se enfrenta.

Depois do que se passou seria para alguém apropriado, que a data de tão humano dia fosse a de 14 de Dezembro, mas ainda bem que assim não foi, pois o nosso desânimo seria mais notório.

Todo o mundo Tavirense, conhece o rapazinho dos jornais, não pelo seu tipo de ardina mas sim pela maneira coleccionar amizades.

Vêmo-lo a todo o momento em conversa, com grupos de instruídos do C.I.S.M.I. ou então sentado no café sem saber onde deixou os jornais.

Vimo-lo no outro dia na Estação da Vossa cidade, a erguer um braço sinónimo de Adeus e ao mesmo tempo deixar correr algumas lágrimas ao longo de suas faces «possivelmente por ninguém beijadas», quando da partida de um velho amigo que por casualidade fora também instruendo.

Vimo-lo noutro dia a chorar encostado às paredes do Café América, «como cenário das suas horas de ócio» sem sabermos o que mais o perturbava, apróxima-mo-nos e perante este ou aquele comentário, que a nossa memória não quis recordar, chamámos um táxi e transportámo-lo ao Hospital.

O Sol já estava para lá dos montes e ninguém se apercebeu da nossa chegada.

A porta do citado edifício hospitalar, estivemos cerca de cinco minutos sem que alguém nos atendesse.

Finalmente, uma voz desceu de um primeiro andar, mas pouco recomendável, obrigou-nos a ser indelicados.

Perante o momento que se vivia, e embora alguém desse sinais de desespero, a porta mantinha-se encerrada como a de qualquer estabelecimento que faz semana inglesa.

Passados alguns momentos, e possivelmente porque se recordaram que no Dia da Boa Vontade, alguém nos possibilitou a entrada,

No interior, tudo no plano normal, o que louvamos, mas o mesmo não podemos dizer da senhora a que chamam de

porteira e cujo nome desconhecemos.

Tudo passou, o rapaz voltou ao seu dia-a-dia e sentimo-nos alegres por tal facto, que só mostra a maneira zelosa como o trataram, mas jamais esqueceremos a forma desumana como alguém nos acarinhou a poucas horas do Dia da Boa Vontade.

N. G.

## Dia de Natal

(Continuação da 1.ª página)

Dia de Natal, 25 de Dezembro. Data gloriosa, memorável, imorredoura. Numa noite nebulosa e fria, a Mãe virtuosa deu à luz o seu bendito filho — *Jesus Cristo!* Nome feito de ouro a brilhar no céu azul, mais cintilante que todas as estrelas. Nome sublime, maior de que todos os nomes, não pelo número de letras que o compõem, mas pela irradiação da sua luz, pela grandiosidade da sua expansão mundial, expoente máximo na história do cristianismo.

O Menino-Jesus fez-se Homem superior a todos os homens do seu tempo, pelos quais sofreu e morreu crucificado entre dois ladrões, símbolo da justiça degradante e bárbara desse tempo. Foi condenado o Redentor, como revolucionário indesejável na época demagógica e opressora que a humanidade atravessava, e ficaram impunes os criminosos, produzindo a semente que ainda hoje prolifera, decorridos tantos séculos, apesar de tudo o que se tem falado e escrito em prol da civilização, que assenta numa excelsa doutrina, mas cumprida deficientemente ao longo de tantas e tantas gerações, ainda mesmo por muitos filhos dessas gerações que se diziam seus fiéis defensores. Vejamos o que se passou com o nazismo e o fascismo não há muitas décadas. A Etiópia foi invadida pela Itália fascista numa sexta-feira santa. O nazismo não respeitou a quadra do Natal na sua sanha mortífera aquando da última guerra mundial. As almas dos corifeus desses regimes intitulados cristãos, mas afrontosos do sentimento cristão, afogaram-se em sangue e lágrimas de milhões de vítimas desde os campos de batalha às câmaras de gás. Recordemos, piedosamente, no Natal que vai passar, esses milhões de vítimas que não figurariam no quadro do martirológico humano, se fosse um facto a fraternidade universal, tão apregoada no passado e tão esquecida no presente.

Ao festejar o nascimento do Menino, recordai-o no cimo da sua vida agitada. É recordar Jesus Cristo—essa figura enorme de pensador incomparável! Foi ele o primeiro mártir da *liberdade, igualdade e fraternidade* que prégoou com tantas virtudes e eloquência, mas odiado e vilipendiado por forças poderosas, reacção e des-

### Realiza hoje o seu 79.º espectáculo o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

Realiza-se hoje, no Teatro Estúdio, em Faro, com a representação das peças «Natal na Praça» (adaptação) de Henri Ghéon, tradução de Maria Silva e «Auto Pastoril Castelhana», de Gil Vicente, tradução do dr. Emílio Campos Coroa.

A terceira parte do espectáculo é preenchida pelo «Coral Santa Maria» sob a regência de João de Deus Morgado, que interpretará — «Linda Noite de Natal», «Eu hei-de ir ao Presépio», «Roxozinho que estás deitado», «Menino que Nasceu» e «Adiante Fideles».

A encenação é do inspirado artista amador sr. dr. Emílio Campos Coroa. É justo salientar o esforço e boa vontade dos seus dirigentes que assim proporcionam uma bela noite de teatro dedicado a este Natal que passa.

## Homenagem a um obreiro da estrada

Entre os muitos dedicados funcionários externos da Direcção de Estradas de Faro, avulta nos últimos tempos a meritória valorização das estradas a cargo do Chefe de Conservação Senhor Alexandre Almeida Matias, de São Brás de Alportel.

Uma das suas louváveis iniciativas

teve agora justa consagração pública. E o caso atraente do parque de estacionamento que o referido chefe de conservação fez construir, pelo seu pessoal no sítio do Bengado, no troço da E. N. 270, entre São Brás de Alportel e Tavira, apenas a 4 kms. da vila serrana, onde realmente se disfrutava dum lindo panorama, e se dispõe de várias mesas, água canalizada, um pequeno lago e bastante espaço para recreio das crianças.

Pois esta Feliz iniciativa mereceu dos Sambrazes e dos superiores hierárquicos do Chefe Matias o devido realce.

A cerimónia deveras simpática, a que presidiu o Sr. Júlio Vargues Parreira, distinto Presidente da Câmara Municipal de São Brás, assistiram, além de toda a Vereação da mesma Câmara, e muitos amigos pessoais do homenageado, o Director de Estradas de Faro, Sennor Engenheiro António Rodrigues Pinelo, o seu Adjunto, Sennor Engenheiro Octávio Vieira Machado, os Agentes Técnicos, Senhores Pedro António Camito e João Maria Vieira de Assis Pacheco, muitas senhoras funcionárias da mesma Direcção, todos os colegas do homenageado e uma numerosa representação do pessoal cantoneiro do Distrito.

Depois de usar da palavra o Senhor Presidente da Câmara que enalteceu a valiosa colaboração do Director de Estradas e do homenageado ao Concelho de São Brás de Alportel, falou o Engenheiro António Rodrigues Pinelo que pediu ao Senhor Presidente da Câmara, Sr. Júlio Vargues Parreira para descer a lápide, através da qual foi dado ao referido parque o nome «Almeida Matias».

Por fim falou o homenageado que vivamente emocionado, agradeceu o galardão concedido, o qual pediu fosse repartido com o cabo João Dias Contreiras, executor do referido «Parque».

P. J.

O SR. GOVERNADOR CIVIL DE FARO

SÓCIO HONORÁRIO

DA CASA DO PESSOAL DA J.A.E.

Ao longo de vários anos, tem o sr. dr. Joaquim Romão Duarte dedicado ao pessoal das estradas a maior consideração e um desvelado carinho, manifestado da maneira mais diversa. Nos últimos dois anos esse carinho tem sido traduzido em substancial subsídio para a festa do Natal do pessoal cantoneiro.

Para demonstrar, de forma franca e inequívoca, a muita grandeza de que o sr. Governador Civil de Faro mes é credor, quiz o pessoal cantoneiro do Algarve, dar-lhe público testemunho, fazendo-o Sócio Honorário da sua Casa do Pessoal da J.A.E.

O respectivo diploma foi solenemente entregue ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte, aquando da cerimónia da entrega do prémio do A.C.P., acontecimento a que noutra local nos referimos.

Anunciar neste jornal  
é ter certeza de êxito



## FUTEBOL

Campeonato Nacional da III Divisão  
ZONA-D

Partida encaracterística, foi aquela a que nos foi dada assistir no último domingo na capital do Algarve que pôs frente a frente as equipas do Lusitano e do Sporting local.

Domingo durante quase toda a partida a equipa da casa não encontrou do seu meio campo para a frente homens capazes de concretizar muitas das ocasiões criadas e estamos a recordar que os golos obtidos nasceram numa altura em que menos se esperava. O primeiro deve-se a um desentendimento da defesa visitante, acabando por ser o próprio defesa e anichar o esférico na sua baliza; o segundo nasceu dum resalto de bola em que o avançado farense de mais expedito concretizou.

Apesar de tudo a equipa pomballina sempre que podia explorava o contra-ataque e em dois ou três em que a sorte lhes faltou podiam ter conseguido pelo menos a igualdade.

Há ainda a acrescentar a falta de rodagem evidenciada por Nogueira, que esta época surgirá pela primeira vez e a de Vasques que para o farense realizou uma partida muito abaixo do seu normal, sem esquecermos que em dois ou três lances deu uma nota do seu real valor, acabaram por afectar o rendimento da equipa.

Arbitragem certa e bem auxiliada, sem se deixarem subjugar por um público sempre insatisfeito que costuma emoldurar estas partidas.

Em Montemor diante do União Sport, o Olhanense perdeu mais um ponto, o que vem afectar a sua posição de guia.

Quanto à partida os homens do Alto Alentejo, estiveram sempre na posição de vencedores e isto diz bem os problemas encontrados pelos homens do Algarve.

Na Covã da Piedade o Desportivo local, apesar da boa vontade posta em luta pelos nossos representantes, não tiveram dificuldades de maior para os vencer e o score que o marcador assinala traduz aquilo que se passou.

Toda a província do Algarve espera ansiosamente o domingo que se avizinha o qual o calendário escolhera para nos oferecer o nosso jogo do ano.

O Estádio Paduana, voltará a conhecer mais uma tarde vibrante e estamos certos que se ira assistir a uma boa tarde de futebol.

Será uma partida cheia de emoção, tanto fora como para já das quatro linhas divisorias do campo, sem esquecermos todavia as dificuldades que surgirão para encontrar um vencedor.

A equipa do Farense de momento parece-nos menos objectiva, porém estas partidas são sempre difíceis de vaticinar no entanto e sem menosprezar o valor do Olhanense a equipa visitante irá certamente regressar pelo menos com um ponto.

Amanhã, todos caminhos irão dar à Vila Cubista e estamos certos que o desporto não será palavra vã.

Em Vila Real de Santo António, o Lusitano encontrará pela frente do Desportivo de Beja que costuma ser sempre um visitante difícil, todavia os nomes da casa há quatro jornadas que não ganham e amanhã, irão certamente fazer as pazes com os seus associados.

Por motivo da partida de Olhão, o Sport Faro e Benfica jogará a sua sorte de manhã, e estamos convencidos de a derrota do último domingo não afectara o rendimento da equipa.

Assim e se tudo correr dentro da normalidade estamos certos que pelo menos o empate os homens de Faro conseguirão.

Nero Gomes

## TOTOBOLA

17.ª jornada — 29/12/968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Belenenses — Benfica . . .	2
2	Braga — Porto . . .	2
3	Setúbal — Académica . . .	1
4	Sanjoanense — CUF . . .	2
5	Leixões — Guimarães . . .	2
6	Varzim — Sporting . . .	2
7	Atlético — U. Tomar . . .	1
8	Famalicao — Tirsense . . .	1
9	Torres Novas — Boavista . . .	2
10	Peniche — Portimonen . . .	x
11	Alhandra — Sintrense . . .	1
12	Montijo — Torreense . . .	x
13	Oriental — Leões . . .	1

V. P.

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

### Campeonato Corporativo de Futebol

Disputou-se no passado domingo, a penúltima jornada da 1.ª Fase do Distrital de Futebol, que forneceu os seguintes resultados:

- (4) Faro — Cacela (0)
- (2) Portimão — Estombar (1)
- (1) Conceição de Tavira — Fuzeta (5)
- (0) Navegadores — Luz de Tavira (4)

Jogos para amanhã:

Cacela — Navegadores  
Conceição de Tavira — Faro  
Luz de Tavira — Fuzeta

### Campeonato Distrital de Corta-Mato

Já estão marcados os locais e dias de realização das 3 provas de Distrital de Corta-Mato, que são os seguintes:

- 1.ª Prova: dia 12 de Janeiro em Cacela;
- 2.ª prova: dia 19 de Janeiro em Ferreiras;
- 3.ª prova: dia 26 de Janeiro,



# ALBUFEIRA

é um dos maiores fulcros  
turísticos do Algarve



JOÃO ARROBE CORREIA  
Presidente da Comis. Municipal de Turismo

Vila maravilhosa, rebrilhan-  
do ao sol vivificante e so-  
nhador.

O brilho do seu casario vai  
aumentando dia para dia, cha-  
mando a si, forasteiros estran-  
geiros, como andorinhas dese-  
josas de fúlvidas primaveras,  
espalhando-se pelo alto das suas  
colinas, espriando os olhos  
pelas águas azuladas do seu  
mar, onde os pescadores se en-  
tregam à faina, nos seus bar-  
quinhos ligeiros e originais.

Esta cosmopolita vila com-  
põe, por si mesma, um paisa-  
gístico quadro, ricamente emol-  
durado na faixa dourada de  
areia fina das suas belas praias.

Albufeira teve a dita de ver  
à frente dos seus destinos, ho-  
mens como os srs. Henrique  
Vieira e João Arrobe Correia,  
respectivamente presidentes da  
Câmara Municipal e da Comis-  
são Municipal de Turismo e  
provedor da Misericórdia, que  
muito têm trabalhado pelo seu  
progresso.

Alheia aos esgares de riso que  
porventura assomem nas faces

dos despeitados, Albufeira, pe-  
los seus atractivos naturais, pe-  
la amenidade do seu clima e  
pela beleza do seu mar, é já um  
dos maiores fulcros turísticos  
do Algarve.

As iniciativas dos homens  
que a dirigem, surgem, e de ano  
para ano, aquele écran pano-  
râmico desenha-se cada vez  
mais belo aos olhos dos visi-  
tantes.

E o seu nome ecoa no estran-  
geiro como fruto apetitoso que  
se saboreia num calmoso dia  
estival ou como um banho sa-  
lutar que se toma na concha da  
sua praia.

Poema de luz e cor, aguarela  
garrida, que se escreve e pinta  
em cada época banhar que pas-  
sa, como recordação saudosa  
dumas férias repousantes.

## Livros e Revistas

**Grande Enciclopédia Portu-  
guesa e Brasileira — Brasil** — Pub-  
licou-se o tomo 13, volume II, desta  
obra monumental editado pela Em-  
presa Nacional de Publicidade, que  
se inicia com a palavra «Calafate» —  
lugarejos: — dos municípios — de  
Belmonte, de Magé, de Marapanim,  
de Uperaba e de Candomblé, termo  
praticado na Baía, nas cidades como  
nos sertões, sobretudo por caboclos  
e negros acusa sem dúvida a sua ori-  
gem africana e não poucos admitem  
que tenha sido levado para o Brasil  
por escravos de Angola e do Congo.

Trata-se de uma publicação, a to-  
dos os títulos notável e digna de fi-  
gurar em todas as boas bibliotecas.

A Grande Enciclopédia Portuguesa  
e Brasileira é um livro de consulta  
indispensável e ao alcance de todas  
as bolsas e das mais exigentes cul-  
turas.

**Propriedade Urbana** — Pub-  
licou-se o número referente a Novem-  
bro, comemorativo do 80.º aniversário  
da prestimosa Associação da Lisbo-  
nense de Proprietários, a quem por  
tal motivo endereçamos as nossas fe-  
licitações com votos de muitas pros-  
peridades.



HENRIQUE GOMES VIEIRA  
Presidente da Câmara Municipal

## J. A. PACHECO

Telefone 13 TAVIRA Apartado 13

Fábrica de Moagem de Farinhas  
espoadas e em Rama

Panificação Mecânica

Correspondente Bancário

Deseja a todos os seus estimados  
Clientes BOAS FESTAS

## MEDIOCRIDADE VENCEDORA!

Demência nas Artes, nas Letras e na Música

(Continuação da 1.ª página)

E daí, entende que o artista  
não precisa de conhecer técnica,  
como se pode ser bom pin-  
tor sem essa preocupação?

Numa tal confusão de concei-  
tos, entende que o prêmio foi  
muito bem dado, e nós não dis-  
cutimos isso, mas tão somente  
nos parece que o trabalho é de  
uma infantilidade que, em qual-  
quer caso, pode ser uma boa  
pintura sem técnica!

A demência, entrou nas ar-  
tes, nas letras, na música, e de  
tal maneira, que a pintura não  
carece de técnica nem de se pa-  
recer a nada; os poetas, não  
precisam de ter preocupações

Editada em Portimão  
uma nova revista  
mensal ilustrada  
«SOL DO ALGARVE»

Por iniciativa da Comissão Muni-  
cipal de Turismo de Portimão, com a  
plena aprovação da Câmara Muni-  
cipal e a colaboração das Comissões e  
Juntas de Turismo do Algarve — ini-  
ciou a sua publicação uma nova revista  
mensal ilustrada que se intitula  
«SOL DO ALGARVE» e que é execu-  
tada pelos mais modernos processos  
gráficos, revista «SOL DO AL-  
GARVE», que é propriedade da  
própria Comissão Municipal de Turis-  
mo superiormente presidida pelo Sr.  
Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pear-  
ce de Azevedo, tem como Director  
o escritor e jornalista Gentil Marques  
e como editor o Sr. Dr. José Manuel  
D'Orey.

Com capa a 4 cores (aproveitando  
um magnifico «Slide» sobre o Corri-  
dinho, da autoria do fotógrafo d'arte  
Almeida d'êça) e toda a imprensa em  
off-set, a 2 cores — o primeiro nú-  
mero da Revista «SOL DO ALGAR-  
VE» é apresentado com 28 páginas em  
3 línguas (português, francês e inglês)  
e destacam-se, no seu sumário, entre  
outros assuntos de grande interesse,  
uma mensagem do Dr. José Manuel  
Teixeira Gomes Pearce de Azevedo,  
Presidente da C. M. T. P. dirigida aos  
turistas de todo o Mundo; nacional as  
reportagens gráficas da estreia nacio-  
nal da Peça Sabina Freire, de Manuel  
Teixeira Gomes; do Campeonato Mun-  
dial de Motonáutica; da renovação  
das festas em honra de Santa Catari-  
na; do Concurso Hípico da Penina;  
do I Portugal-Marrocos em Xadrez e  
ainda um curioso alvitre de Russel  
dos Santos para a criação do Museu  
das Descobertas em Sagres, e também  
páginas dedicadas ao Noticiário do  
que já se passou e ao Calendário Tu-  
rístico do que se vai passar em todo  
o Algarve.

Felicitemos na pessoa do seu ilus-  
tre Director a nova revista algarvia,  
com expressivos votos de larga vida.

## Salão de Cabeleireira ESTRELA

Abriu na Rua Dr. Miguel  
Bombarda, 67 — TAVIRA  
o novo Salão de Cabeleireira

### ESTRELA

de que é proprietária

Mazia Estrela Pereira  
convida por tal motivo,  
todas as Senhoras tavienses  
a visitar o seu modelar «ate-  
lier», onde executa todos os  
trabalhos sob a técnica mo-  
derna

Este número foi visado pela  
Delegação de Censura

## Distribuição de Prémios

A. C. P.

## e Governador Civil

DE FARO

Na sede da Delegação do Automó-  
vel Clube de Portugal, em Faro,  
teve mais uma vez lugar a luzida ce-  
rimónia da entrega do prémio do  
A.C.P. ao cantoneiro que, no ano  
findo, mais se distinguiu na conserva-  
ção do seu cantão.

A cerimónia que foi deveras con-  
corrida, era presidida pelo sr. dr. Joa-  
quim Romão Duarte, ilustre Governador  
Civil do Distrito e a ela assisti-  
ram o Governador Civil substituto,  
sr. coronel Joaquim Gomes, o  
presidente da Junta Distrital,  
sr. Raul Bivar, o representante  
da União Nacional, sr. dr. Al-  
varo Augusto Garcia, o director  
do Aeroporto de Faro, sr. Manuel  
Alexandrino, o representante  
da P.S.P. comissário sr.  
Jesuino da Cruz, o chefe da Bri-  
gada da P.V.T. no Algarve,  
sr. Adelino Viegas de Sousa, o  
delegado do A.C.P., sr. Mateus  
Horta, o director de Estradas  
do Distrito, sr. António Rodrigue-  
s Pinelo, o adjunto da mes-  
ma Direcção, sr. Octávio Vieira  
Machado, os chefes da Zona,  
agentes técnicos de engenharia,  
srs. Pedro António Gamito e  
João de Assis Pacheco, todos  
os chefes de Conservação, mui-  
tas senhoras e grande número  
de funcionários e cantoneiros  
da Direcção de Estradas.

Usaram da palavra para enal-  
tecer a função sócio-económico  
da estrada, o delegado do ACP  
em Faro, e o director de Estradas,  
que louvou a prestigiosa  
acção do ACP, essa utilíssima  
instituição que desde longa da-  
ta acarinha os problemas da  
Estrada.

Demonstrou, ainda, através  
de larga exposição, a contribui-  
ção que a Junta Autónoma de  
Estradas está dando à econo-  
mia e ao turismo do Algarve,  
com o investimento de 40 mil  
contos de beneficiação da EN. .  
125, a espinha dorsal do Algar-  
ve, que se estende de Vila do  
Bispo a Vila Real de Santo Antó-  
nio.

Seguiu-se a entrega do pré-  
mio do ACP ao cabo de canto-  
neiros sr. João Dias Simão, que  
tem dirigido os trabalhos últi-  
mamente levados a efeito no  
concelho de Faro, e de meda-  
lhas de 5 e 10 anos de bons ser-  
viços a vários cabos e canto-  
neiros do distrito.

Encerrou a sessão o sr. Go-  
vernador Civil que louvou o  
muito que se tem feito no sec-  
tor «Estradas» no Algarve com  
a colaboração dos proprietários  
confinantes, e disse do seu mui-  
to curinho pelo pessoal canto-  
neiro, humildes obreiros de  
uma grande obra nacional.

## José Eusébio do Carmo

ALFAIATARIA  
LUZ DE TAVIRA

O mais completo e moder-  
no stock de Fazendas, Con-  
fecções, pelos Figurinos do  
último modelo

Deseja a todos os seus  
estimados Clientes um  
NATAL FELIZ e um  
ANO NOVO cheio de  
Prosperidades.

## Operação Stop em Faro

A P. S. P. de Faro, levou a efeito  
no dia 13 do corrente mês, no perío-  
do compreendido entre as 14 e as 17  
horas, uma operação Stop, para o  
trânsito naquela cidade, tendo para o  
efeito montado 4 postos, com o se-  
guinte resultado:

Veículos fiscalizados, 595.  
Não se verificaram infracções.  
Esta operação foi dirigida pelo sr.  
Subchefe Ajudante José Viegas dos  
Santos.

ESTE SEMANÁRIO  
É TRANSPORTADO  
PARA TODO O PAÍS  
NOS COMBOIOS DA



Um aspecto da formosa Praia de Albufeira

## CHURRASQUEIRA

MARISCOS  
FRANGOS ASSADOS NO ESPETO E DE CHURRASCO  
VINHOS VERDES E MADUROS + CERVEJAS

O seu proprietário deseja BOAS FESTAS  
a toda a sua estimada Clientela

Avenida da República, 56 — Telef. 418 VILA REAL DE SIO. ANTÓNIO

## A Competidora NEVES

de José Augusto Neves, Sucessor  
Praça da República-TAVIRA

Cumprimenta os seus Ex.<sup>mos</sup>  
Clientes desejando-lhes um  
Natal Feliz e um Ano Novo  
pleno de prosperidades.

## INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

TAVIRA Telef. 269  
Rua Engenheiro Arantes e Oliveira  
na Horta d'El-Rei, 1.º - Esq.

Cumprimenta todos as suas  
estimadas Clientes, desejando-  
lhes Boas Festas e Feliz Ano  
Novo

## Casa Rodrigues

Rua 5 de Outubro, 17 TAVIRA  
Telef. 216

O proprietário cumprimenta os  
seus estimados Clientes, de-  
sejando-lhes Boas Festas.

## Joaquim Viegas dos Prazeres

Madeiras, Ferragens, Drogas, etc.  
R. D. Marcelino Franco, 28-TAVIRA

Deseja aos seus estimados  
Clientes e Amigo, sBoas Festas  
e um Feliz Ano Novo.



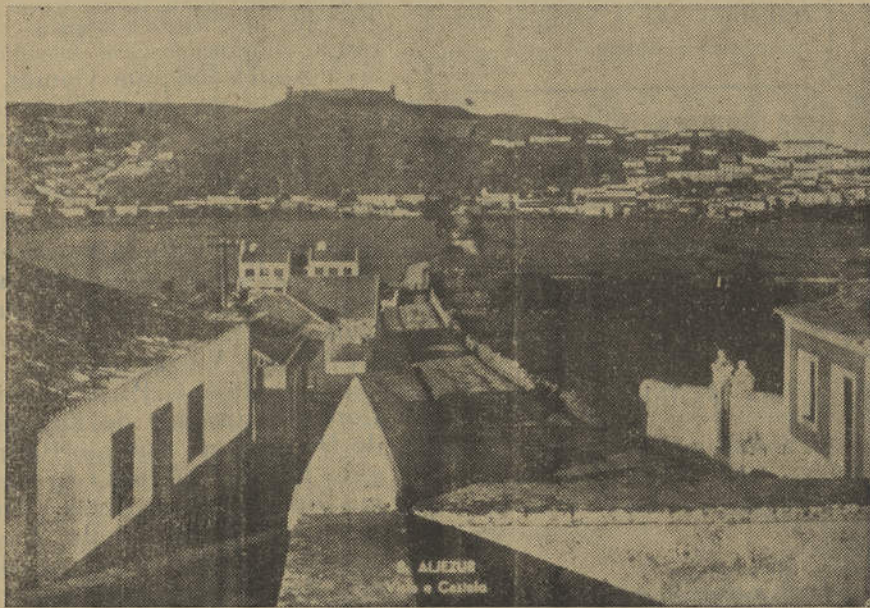
# ALJEZUR

**P**ovoação antiquíssima, de que nós já fizemos neste jornal resumida descrição, aprofundando um pouco os seus velhos alicerces, continua gritando, lá do alto do seu velhinho castelo, os seus direitos à marcha do progresso, aguardando ansiosamente a solução dos seus problemas, para que os habitantes lhe possam olhar, orgulhosos e

tem resolvido aqueles que já se realizaram, para satisfação dos seus munícipes.

Esse homem, é o digno presidente da Câmara, sr. Ildefonso José Baptista, a quem Aljezur já muito deve pela sua tenacidade e grande amor que dedica à sua terra.

Há muito que Aljezur aguarda com ansiedade, o traçado da



felizes do seu bem-estar, da mesma forma que os habitantes de muitas outras povoações de Portugal, onde o caminho da civilização, da higiene e do progresso, desenvolveu há muito a sua acção.

Para isso, está à sua frente, firme, um homem cheio de grande força de vontade, que saberá solucionar esses problemas, da mesma maneira como

estrada Marmeleite — Aljezur o que, superiormente, já foi estudado e que espera oportunidade, resultante da falta de verba.

Porém, se os munícipes souberem compreendê-lo agrupando-se à sua volta, colaborando lealmente, a vitória será certa, e Aljezur conquistará posição sobre posição.

É preciso saber esperar e confiar!

## João Barradas, Lda. VINHOS e AGUARDENTES

Senhores Comerciantes de Lisboa, e de todas as Cidades de Portugal, tenham nos vossos Estabelecimentos os preciosos vinhos e aguardentes desta Firma!

*É um dos melhores vinhos do Algarve!  
Não queira ficar classificado de pouco entendido na especial classificação dos bons vinhos!*

LAGOA - Algarve

Telef. 82

## ELECTRO-AUTO

### SERVIÇO RENAULT

Aníbal A. de Sousa Glória

Sub-Agente da LUCAS, CAV e

GIRLING — Reparações Eléctricas

Deseja aos seus estimados Clientes Natal Alegre e Novo Ano ridente de Prosperidades.

Av. D. Afonso Henriques - PORTIMÃO

## JÓIAS, OURIVIA, PRATAS E RELÓGIOS

OURIVESARIA CATARINO

Agradece a visita dos seus estimados Clientes,

Desejando-lhes Festas Alegres e Novo Ano muito Feliz

Praça Visconde Bivar - Telf. 93 - PORTIMÃO

## Bar-Restaurante

MARCELO

R. Júdice Fialho, 25-27 - PORTIMÃO

Deseja a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes um Natal muito Feliz e um Novo Ano cheio de Prosperidades.

## José Maria B. Correia

Protésico Dentário

Estima que os seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes tenham um Natal muito Feliz e Ano Novo cheio de Prosperidades

e oferece os trabalhos da sua especialidade

Rua Francisco Bivar - 860 — PORTIMÃO

## Mobiliária de Portimão

Foão Marques Simão

Deseja aos seus estimados Clientes um Natal Alegre e Ano Novo muito Próspero.

Agradece uma visita

ao seu recheado estabelecimento.

Rua Machado Santos, 4-6 Telef. 258

## ÀS EX.<sup>mas</sup> SENHORAS

Chapéus, Estolas de Peles e Adornos para noivas

encontrarão V. Ex.<sup>as</sup> no

SALÃO IDEAL

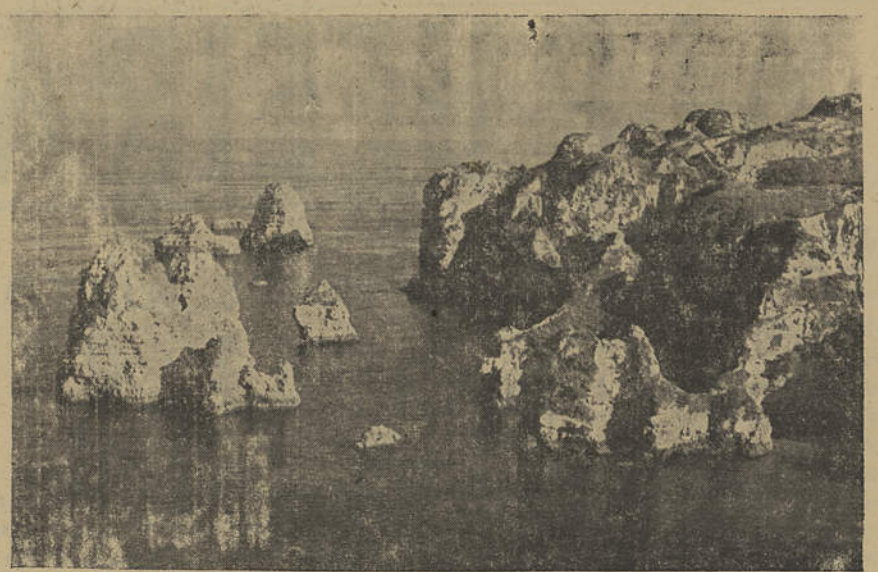
Rua das Lojas, 78 Telef. 290

LOULÉ

Assinal o «Povo Algarvio»

**U**ma das mais modernas e mais progressivas das cidades algarvias. Portimão, situada próxima da desembocadura do rio Arade, tem um vasto porto que, depois de ser devidamente apetrechado, constituirá o primeiro do sul de Portugal.

Centro importante da indústria de pesca e de conservas, encontra-se a 118 km., de Lisboa e a 585 do Porto, servido por caminho de ferro e por carreiras regulares de camionagem e ainda pelo aeroporto de Faro, que lhe dista apenas, por rodovia, 63 km., se bem que no lugar dos Montes de Alvor, esteja previsto construir-se um aeródromo turístico. E dentro do concelho podem ser



A Praia da Rocha com todos os seus encantos

## Portimão A formosa Princesa do Arade é a Capital do Barlavento Algarvio

utilizadas as típicas «carrinhas» puxadas por cavalos, e que tanto aliciam quem visita a região.

Os monumentos mais notáveis da cidade são na arquitectura religiosa: a Igreja Paroquial, reconstruída no século passado, por ter ruído com o terramoto de 1755, mas onde se pode admirar ainda um magnífico pórtico de estilo gótico da primitiva traça; a do Colégio, do século XVII, da Sociedade de Jesus, mais tarde da Ordem de São Camilo de Lellis e dedicada a São Francisco Xavier, com boa obra de talha e curiosas telas, encontrando-se na capela-mor, o túmulo do seu fundador, Diogo Gonçalves.

No concelho, tem ainda interesse, pela visita de estudo, a necrópole neolítica-calcolítica, de Alcalá e os restos de uma vila romana, no sítio da Abicada, com tesselas de cubos de pedra policromadas e figurativas.

A cerca de 2 kms. da cidade encontra-se a Praia da Rocha, por certo uma das mais belas e turísticas praias portuguesas e, com certeza, a mais afamada do Algarve.

Na fortaleza de Santa Catarina de Ribamar, na foz do Arade, mandado construir por D. João III ou por D. Sebastião, actualmente elegante casa de chá, disfruta-se toda a panorâmica da costa, de rara beleza, sobretudo quando o sol, herói eternamente vencido e eternamente vencedor, mergulha no Oceano, em lenta e gloriosa agonia.

E ao cair da noite, quando o firmamento se enfeita de estrelas, é um espectáculo ímpar, observar-se da esplanada desta fortaleza, o zarpar da frota pesqueira, para, ao largo, lançar as redes na quietude das ondas.

Mas a praia é o atractivo dos turistas, nacionais ou estrangeiros. As rochas fossilizadas, espalhadas aqui e além, formando volutas, arcos, túneis, estatuária e bizarra a que esse grande artista, o mar, deu na precisão das formas materiais, toda a estranha beleza de que se revestem. E depois, o céu azul, o clima ameno, a temperatura ideal das águas, com uma média anual constante de 16°. C, toda a alegria comunicativa da

Natureza neste rincão privilegiado do meridiano português.

À frente dos seus destinos encontra-se presentemente o sr. eng. Neto Caboz, algarvio de gema e amigo de Portimão, que com os seus excepcionais dotes de trabalho e inteligência muito contribuirá para a con-

tinuidade do impulso progressivo da cidade. Prestará também a sua melhor colaboração o sr. dr. Pearce de Azevedo, prestigioso presidente da Comissão Municipal de Turismo, que ao progresso turístico da região dedica o seu melhor esforço e boa vontade.

## A Firma «Móveis Lua de Mel»

de ANDRADE & DOMINGOS, LDA.

RUA JAQUES PESSOA, 29

TAVIRA

*agradece a preferência que lhe tem sido dispensada e deseja aos seus clientes e amigos um Natal Feliz e Ano Novo de Progressos.*

## Centro de Instrução de Sargentos

### Milicianos de Infantaria

## Anúncio

José António Negrão Sequeira, tenente do S. A. M. — chefe da Contabilidade do Conselho Administrativo do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

Faço saber que no dia 8 de Janeiro de 1969, pelas 15 horas, no Quartel da Graça, desta cidade, perante a respectiva Comissão, se procederá à venda em hasta pública, de diversos artigos de material de aquartelamento incapazes para o serviço do Exército.

Sobre a importância da arrematação de cada lote incide a percentagem de 3% para despesas de publicidade e outras.

Quartel em Tavira, 12 de Dezembro de 1968.

O Chefe da Contabilidade

José António Negrão Sequeira

Ten. do S.A.M.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



Um magnífico aspecto da Praia da Rocha

## Viagens

### No Barlavento Algarvio

Os apontamentos que hoje damos à estampa sobre algumas localidades do Barlavento Algarvio, são da autoria do nosso colaborador sr. Manuel Geraldo.

Rui Castanho Soares

proprietário da

DROGARIA MODERNA

*Apresenta aos seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos de Boas Festas.*

Telef. 274

TAVIRA



# GENTE GRADA

## DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(26)

por ANTERO NOBRE

Capitão  
João Carlos de Mendonça

Os treze anos da gerência municipal do Capitão João Carlos de Mendonça foram incontestavelmente os do maior progresso verificado até hoje na vila de Olhão: a primeira rede de esgotos, a primeira rede de abastecimento domiciliário de águas, a primeira rede de iluminação eléctrica pública e particular, o calcetamento de todas as ruas da vila, as primeiras obras de alargamento das principais artérias, a remodelação e aformoseamento da Avenida da República e do hoje desaparecido Jardim João Serra (incluindo a construção dos célebres bancos com painéis de azulejos de Jorge Colaço), a construção da Avenida Dr Bernardino da Silva, a urbanização do chamado *Mundo Novo* (bairro que surgiu no sítio das *Prainhas* durante a guerra), a fundação do Asilo dos Velhos (hoje Instituto de Assistência Social Nossa Senhora de Fátima) e a construção do primeiro pavilhão do seu edifício, a glorificação em monumento dos heróis olhanenses de 1808, a fundação do Corpo de Bombeiros Municipais, as primeiras obras de remodelação dos Paços do Concelho, tudo isso e muito mais se deve à sua exclusiva iniciativa, tacto administrativo, actividade e dedicação, esta tão excepcional quanto é certo que, na realização de algumas daquelas obras, como a da electrificação, empenhou a sua própria fortuna pessoal. Dos olhanenses de hoje (1963), só os com mais de 55 anos de idade poderão de algum modo avaliar bem o que foi a obra grandiosa do Capitão João Carlos de Mendonça, pois só esses poderão ainda lembrar-se das ruas de Olhão do primeiro quartel deste século, em que os esgotos se reduziam a uma valeta que praticamente reunia e canalizava todos os despejos domésticos, do tempo em que a própria Avenida principal era atravessada por um caneiro de vaza e imunidades, do cheiro nauseabundo que pairava constantemente sobre a vila, se tornou conhecido em todo o país como «cheiro de Olhão» e para todos os portugueses foi a característica mais notória do que já era nesse tempo um dos principais centros industriais e comerciais de Portugal; o *Consulado de João Carlos*, como localmente ficou conhecido o período da sua passagem pela presidência do Município, pela sua obra de saneamento, urbanização e aformoseamento, é que fez de Olhão a terra de aspecto civilizado e progressivo que hoje é, pois tudo o que ali se realizou de então para cá nesses campos não foi mais do que continuar, ampliar e aperfeiçoar a obra que ele erguera do nada, à custa de muito trabalho, esforço, dedicação... e não poucos dissabores, entre eles o da própria incompreensão de muitos dos seus contemporâneos que, diz-se, terá até apressado a sua morte.

O Capitão João Carlos de Mendonça faleceu em Olhão em 23 de Abril de 1938 e está sepultado no cemitério local. O Município deu o seu nome à rua da vila de Olhão onde se situa a casa em que faleceu; mas a sua terra ainda não pagou condignamente a dívida de gratidão que tem para com a sua memória consagrando esta no mármore e no bronze. Quem estas linhas escreve lançou em 1951 a iniciativa de um monumento ao capitão João Carlos,

mas a politiquice local não permitiu transformá-la então em realidade e só agora (1968) parece que tudo começa a congregar-se para que essa iniciativa se realize de facto.

### Consulta Médica

para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Coulo n.º 6 — TAVIRA

### TRIGO DE INVERNO

É sabido que o trigo vai bem em todos os tipos de terrenos, com excepção para os demasiadamente soltos ou nos excessivamente compactos. Os argilo-calcários ou os argilo-siliciosos, homogêneos, profundos e de consistência média, constituem os solos em que o trigo encontra reunidas todas as condições para atingir o seu melhor desenvolvimento. A reacção do solo mais favorável situa-se próxima da neutralidade (pH 6,0 a 7,5), isto é, terras que não sejam «azedas», o que torna o trigo numa cultura característica das terras neutras.

Os terrenos que prefere, quanto ao relevo são os planos, mas no entanto vegeta em boas condições nos de pendor suave. Nas encostas de declive acentuado não se deveria tentar a cultura, pois que devido aos processos culturais que exige, irá agravar os fenómenos de erosão. As consequências deste fenómeno são desastrosas, indo desde a perda irreparável do solo até ao assoreamento dos cursos de água, provocando cheias que irão arruinar terrenos marginais, destruindo culturas e inutilizando os portos. Estes efeitos estão bem à vista em todos os nos: os portos do Minho ao Algarve. De nada servirão as obras de defesa e desobstrução dos rios se o problema não for resolvido na sua origem. As terras de pendor pronunciado deveriam ser defendidas com pastagem permanente ou por cobertura florestal, antes que se dê a sua perda completa.

A humanidade não deve faltar principalmente no terreno porque esta importa bem mais que a humidade atmosférica. Este factor é muitas vezes decisivo para se obter uma boa produção, nomeadamente se a sua falta se faz notar desde a floração à gradação.

O trigo para grão cultiva-se normalmente extremo, todavia aparece frequentemente consociado com arvoredos, quer seja olival, quer seja montado de azinho ou de sobro. Esta consociação não será de aconselhar, visto as produções baixarem e o arvoredo ressentir-se da concorrência.

O seu lugar no rotação situa-se, na maioria dos casos, após o aiqueive de verão, antecedido este por pousio alqueivado.

A prática do pousio começa a ser revista pelos lavradores mais progressivos à luz dos resultados obtidos pela técnica. A tendência actual, e parece ser este o caminho a seguir, aconselha a eliminação do pousio substituindo-o por pastagem, constituída por uma mistura de espécies que seja resistente à secura. Esta modificação na rotina habitualmente usada, poderá influir profundamente no tomento pecuário permitindo aumentar consideravelmente o nosso peso-vivo por hectare. A verificar-se esta nova orientação ter-se-há dado, não só um passo decisivo no sentido do equilíbrio das explorações agrícolas, como na auto-suficiência nacional em matéria de carnes. Já foram levadas a cabo experiências neste sentido, tendo sido total o êxito. Todas as terras que pela sua pobreza não permitam aquele tipo de rotação não serão terras de trigo e deverão ser restituídas à sua aptidão natural, a terras de floresta.

O trigo agradece uma adubação generosa que, se for bem conduzida, compensará todos os esforços e despesas que se lhe aplicarem.

Veremos em artigo próximo a resolução do problema das adubações nas suas linhas gerais.

# simplicidade segurança!



# BUTAGAZ

a garrafa amarela  
que torna a vida cor de rosa!



## TAGUS

### COMPANHIA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1877

Anuncie neste Jornal

### MARCELINO A. GALHARDO, F.º & SOB.º LIMITADA

Estância de Madeiras e Materiais de Construção

Ferramentas — Ferragens — Material Agrícola — Tubos  
e Acessórios — Chapas — Arames — Ferro — Aço —  
Drogas — Cal — Cimento — Louças Sanitárias

Deseja Boas Festas e um Ano Novo  
Muito Próspero aos seus Clientes

Rua Dr. Miguel Bombarda, 110 a 118

Telef. 19 PBX

TAVIRA

## João António de Sousa

PEIXE e MARISCOS

CARROS ALUGUER

Telef. 134

Apartado 24

Rua José Pires Padinha, 182

TAVIRA

## Mais Mentiras e Calúnias

PELOS vistos, ainda há quem embarque, ou tenha interesse em embarcar, nas patranhas propaladas por Moudlane e por todos os chefes de bandos de terrorismo antiportuguês. Ainda há bem pouco tempo, demos o mais claro desmentido à propaganda de Moudlane.

Tem dito este conhecido Chefe terrorista que controla por completo, o Norte de Moçambique. Pois bem — uma notícia recente informava que, por iniciativa da Junta Provincial de Povoamento, dez mil e quinhentos hectares de terras do concelho de Montepuez, no distrito de Cabo Delgado, no Norte de Moçambique, vão ser divididos em parcelas de oitenta hectares para fixação de agricultores. Em que ficamos? Moudlane é quem controla e nós é que povoamos?

Apesar deste desmentido e de mui-

tos outros, há quem sinta conveniência em se deixar embalar pela propaganda forjada pelos terroristas.

Agora é a vez de Cabora-Bassa esse grandioso empreendimento que, em Moçambique, será uma realidade capaz de modificar a fisionomia da África Austral. Essa audácia dos portugueses em quererem construir uma barragem na garganta de Cabora-Bassa, por onde, segundo Livingston, nem mesmo um crocodilo se atreveria a entrar — causa engulhos a muito boa gente.

Da conhecida publicação «L'Express» partiu uma suja farpa contra o empreendimento dos portugueses. Escreve «L'Express»?

«Antes das máquinas, as tropas portuguesas afluem a Cabora-Bassa. Os guerrilheiros também. Tomam posição nesta provincia do noroeste de Moçambique onde vai ser construída, no Zambeze, a quarta barragem do Mundo. Esta região, que os peritos alemães consideram já como um novo Ruhr, é, com efeito, de uma importância estratégica capital: nos confins do império branco da África Austral, todo o golpe na sua segurança será uma brecha no cordão sanitário que liga a África do Sul, o Malawi, e Angola, passando pela Rodésia e pelo Botswana».

Estão a ver, não é verdade? As tropas portuguesas afluem a Cabora-Bassa. Ingenuidade? Erro de informação? Torpeza? Sem dúvida, é torpeza.

Mas «L'Express» reserva-nos, ainda, este bocadinho de ouro de difamação: «Provincia portuguesa do Ultramar, Moçambique é um precioso negócio para a Metrópole. Para fazer ali obra de povoamento e anular o seu desemprego Portugal encoraja o colonato: em cada ano, cerca de 8000 portugueses vão juntar-se aos 100000 europeus estabelecidos naquele território e aos soldados que asseguram a defesa. Instalam-se os recém-chegados em autênticas aldeias portuguesas construídas nas melhores terras, depois da expulsão dos autóctones».

Tudo, de uma ponta à outra, não tem por onde se lhe pegue. Mentira e calúnia são, sabemos-lo bem, as armas mais usadas contra a verdade das nossas realizações.

Eugénio Soares

## OURIVESARIA GONÇALVES

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

Deseja BOAS FESTAS  
e FELIZ ANO NOVO  
a todos os seus estimados Clientes.



Adube com NITROLUSAL, NITRAPOR e NITRATO  
DE CALCIO que são bons adubos de Nitratos  
de Portugal.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.



## A ampliação da Previdência aos comerciantes

COM a criação da nova Caixa de Previdência dos Comerciantes, assinalando a passagem do trigésimo quinto aniversário de promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, mais um significativo passo acaba de ser dado no sentido integral da cobertura da população activa nacional, pelo esquema do nosso seguro social.

São, com efeito, cerca de duzentos milhares de comerciantes, administradores, directores e gerentes de empresas de natureza comercial que passam a dispor dos benefícios reservados pelas instituições de previdência aqueles que se encontram abrangidos pelo seu âmbito. Uma antiga aspiração da classe acaba de ser, assim, plenamente atingida, pois a protecção do beneficiário e dos seus familiares é assegurada em absoluto, enquanto a regulamentação do regime de contribuições e as modalidades que este admite, são pormenorizadamente definidas e estabelecidas no estatuto da nova instituição.

Abrangendo todas as pessoas singulares que nos distritos continentais e insulares exerçam as actividades referidas, a Caixa é de inscrição obrigatória mas consente, pela adopção de um sistema de pontuação de certa latitude, contribuições de diferentes quantitativos. Cada beneficiário pode optar, segundo tal regulamentação, por uma contribuição até vinte pontos, equivalendo cada ponto à quantia mensal de cinquenta escudos. Nestes termos, a pensão de reforma é designada em função do número de pontos.

Simultaneamente, o estatuto agora aprovado estabelece o valor dos subsídios por morte — nunca inferior a dez mil escudos e susceptível de atingir, proporcionalmente aos pontos com que tenha contribuído, cem contos — além de apontar as condições em que os conjuges, os descendentes ou quaisquer outras pessoas designadas em

testamento ou declaração especial pelo beneficiário, têm direito ao pagamento do subsídio por morte.

Estatuto da nova Caixa, que entrou em vigor no dia 1 de Novembro de 1968, indica ainda os princípios a que se deve subordinar a vida administrativa da instituição. Para o efeito, esta contará com uma direcção que será assistida pelo conselho geral; a primeira, composta por um presidente, um vice-presidente e quatro vogais, será designada pelos organismos corporativos que representam os beneficiários, enquanto o conselho geral tem a composição de dezasseis vogais designados em idênticas condições, além de um presidente.

As pessoas que na metrópole exercem as profissões referidas, isto é, muitos comerciantes sem dependência de entidade patronal, passam portanto a beneficiar de um esquema de seguro social em tudo análogo ao regime comum da Previdência, o que traduz claramente a capacidade de expansão que o anima e que por certo vai levar a mais duas centenas de milhares de pessoas, todos os benefícios que encerra.

O proprietário do Snak-Bar  
**Cave d'el Rei**  
de Manuel José Mestre

Cumprimenta nesta data festiva os seus Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO.

### Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

## MORADIA

Em Tavira ac. const. vendo c. fac. pag. ou troco p. prop. agric. ou por andar em Lisboa ou arredores.  
Resposta para Av. Roma, 70-3.º F Dt.º — LISBOA — 5

## Câmara Municipal do Concelho de Olhão

### EDITAL

«Construção de novos arruamentos em Olhão — Prolongamento da Rua Eng.º Duarte Pacheco — Ligação do Bairro Marechal Carmona ao Bairro Económico»

FAZ-SE PÚBLICO que, conforme deliberação camarária de 11/12/1968, no dia 8 de Janeiro de 1969, pelas 15 horas, no edificio dos Paços do Concelho e sala das reuniões da Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra em epígrafe.

A Base de Licitação é de . . . . . 86.639\$00

O depósito provisório, a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio é de 2.166\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas do expediente, nos Serviços de Obras desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Olhão, 16 de Dezembro de 1968.

O Presidente da Câmara,

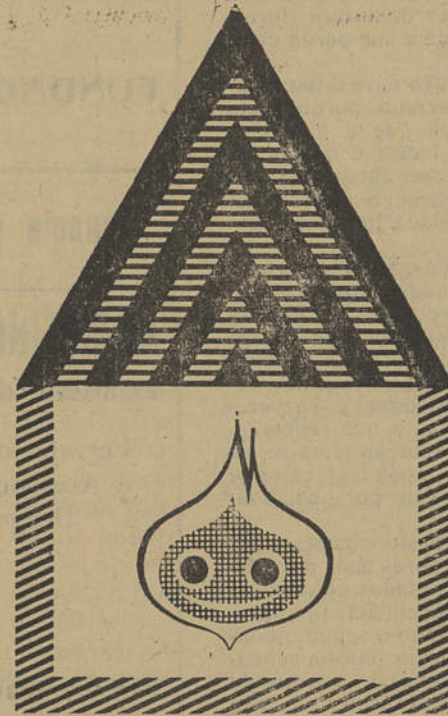
Alfredo Timóteo Ferro Galvão



FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL



DO DIA 1 DE  
DEZEMBRO  
\*\*\*\*\*  
AO DIA 15 DE  
JANEIRO



A maior organização do País em Colocação de Capitais ao juro da lei e pagos, adiantadamente.

COMPRAS  
VENDAS  
HIPOTECAS  
DE PROPRIEDADES

**A CONFIDENTE**

Sede em Lisboa:  
Ruissi, 3  
Angulo da Rua Augusta  
Telf. { fone 369584 - PPC  
gramas Confidente

Filial no Porto:  
Rua Pasco Manuel, 14-1.º  
(Angulo da  
Rua Sá da Bandeira)  
Telf. { fone 20544 - PPC  
gramas Confidente

## Escola de Condução Tavirense

de FRANCISCO MARTINS

Uma das mais acreditadas do Algarve e com óptimos resultados

Apresenta a todos os candidatos e a motoristas seus Clientes cumprimentos de BOAS FESTAS e votos de prosperidades no ANO NOVO.

## AUTOCICLO, L.ª DA

Rua Alexandre Herculano  
Telef. 214 TAVIRA

Cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

## Restaurante BICA

Rua Almirante Reis Telef. 303

Quem vai ao Bica, bem fica

Óptimos e abundantes refeições  
Esmerado serviço de mesa

O seu proprietário deseja a todos os Clientes desejando-lhes BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

## Abílio Bento Fernandes

Agente da ZUNDAPP de ORIGEM

Estabelecimento em TAVIRA

Rua João Vaz Corte Real, 18  
Telefone 297

Deseja a todos os seus estimados Clientes um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de Prosperidades.

## CASA MODARTE

Rua José Pires Padinha, 88  
Telef. 197 TAVIRA

Os proprietários cumprimentam nesta data festiva os seus Clientes e Amigos desejando-lhes BOAS FESTAS.

## Café Restaurante IMPERIAL

Rua José Pires Padinha  
Telef. 113 TAVIRA

O seu proprietário cumprimenta os seus estimados Clientes desejando-lhe BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO

## Farmácia Maria Aboim TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ºs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.



# LAGOS A SENTINELA DOIRADA DO ATLANTICO

É uma cidade marítima que domina uma das baías mais belas da Europa — que tem sido fundeadouro admirável das maiores esquadras do mundo.

Caprichosamente recortadas, as suas costas são constituídas por rochedos de cor amarela e vermelha que, batidos pelo sol e banhados pela espuma de um mar intensamente azul, emolduram um encadeamento de praias de areia fina e doirada, encanto deslumbrante do turista, região ideal para o banhista, pois as suas praias são em declive suave, não oferecendo perigo.

A «Costa d'Oiro», como foi classificada, oferece assim ao turista o panorama encantador do seu fantástico colorido e da deliciosa limpidez das suas águas, cujas cambiantes de cor tornam irreal o recorte rendilhado das suas grutas. Em pleno Inverno dir-se-ia que a espuma do mar, por milagre da Natureza, salpicou de branco as amendoeiras do nosso Algarve, noivando pelos montes e vales, atapetando de pétalas multicolores os caminhos na eterna moldura de oiro-e-azul e transparente, da formosa Baía de Lagos.

Pelas várias povoações que, mais uma vez, me levou a reportagem do Natal, feriram-me os ouvidos certas afirmações de algumas pessoas, culpando os presidentes de Câmaras Municipais da falta de solução dos



LAGOS — A Estátua do Infante D. Henrique

muitos problemas desejados em prol da colectividade.

É uma grande injustiça responsabilizar dessa falta os representantes dos municípios, pois semelhante solução, nem sempre está nas suas mãos porque, tais entidades não têm ple-

nos poderes para resolver, de pé para a mão, esses problemas.

Aguardar com a devida calma e compreensão, é o dever de todos os municípios, em vez de criar uma atmosfera adversa, imprópria das pessoas bem-formadas e gentis.

## BASILIO & BASILIO, Lda.

Canalizações de águas quentes e frias — Reparções e descalcificações de esquentadores

Banheiras, Esquentadores e todo o material — destinado a casas de banho, etc.

R. Cândido dos Reis, 125 — LAGOS

## A LAGOSTEIRA

de

José Pacheco Dias

É um dos Restaurantes que mais bem serve, deixando em cada cliente um amigo.

Rua 1.º de Maio LAGOS

## Marcenaria

Américo Gonçalves Romiro e António Jesus Pacheco

Com desejos de um Natal Feliz e Ano Novo muito Próspero, a todos os seus estimados Clientes, agradece a sua visita ao seu Depósito de Móveis completas, Móveis Avulso e Colchoarias.

Rua Cândido dos Reis, 64-A — LAGOS

## LUIZ CARREIRO & C.ª L. DA

Oficina de Serralharia Civil  
\* Soldaduras a Electricidade  
\* Trabalhos de Torno, Ferramentas, etc.

OFERECE OS SEUS TRABALHOS E Deseja aos seus estimados Clientes BOAS FESTAS

Rua dos Ferreiros, 17 — Lagos

## SAPATARIA MARIDAL

de MARIETA ROSA CARMO  
Rua António Barbosa Viana, 12 a 16  
Telefone 341 LAGOS

Calçado para Homem Senhora e Criança, aos melhores preços.

Deseja a todos os seus Clientes BOAS FESTAS e Ano Novo muito Próspero.

## RUI FAUSTINO SEQUEIRA

Oficina de Reparções de Máquinas Agrícolas e outras máquinas  
Motores Diesel e a gasolina

S. João LAGOS

# TRANSLAGOS

TRANSPORTES URBANOS DE LAGOS, LDA.

Rua Dr. Marreiros Neto, 33 e 41  
Telefs. 465 e 484 Apartado 28

LAGOS

Deseja Boas Festas à população Lacobrigense

O proprietário desta Firma, Sr. Anselmo Dentes Caince, não sendo natural de Lagos, tem oferecido, entretanto, à cidade lacobrigense algo de proveitoso, que é justo salientar!

Agora, o sr. Caince, teve mais uma ideia genial: estabeleceu um meio original de transportes, garantindo à população deslocar-se a todas as nossas praias, desde a D. Ana, Porto de Moz, Meia-Praia.

## Amélia Taquelim Gonçalves

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes um Natal muito Feliz e Ano Novo cheio de Prosperidades, e oferece o mais interessante sortido de Doces do Algarve.

Quando visitar LAGOS não esqueça esta famosa Casa de Doce Regional, onde V. Ex.º encontrará um apreciado sortido de deliciosas Recordações!

Rua da Porta Portugal, 27 — Telef. 82 LAGOS

# ADEGA COOPERATIVA DE LAGOS

S. C. R. L.

(Alvará de 19 de Maio de 1964)

Telef. 214 LAGOS



Onde o fino apreciador encontrará um dos melhores e afamados Vinhos Tinto, de Reserva e Corrente.

O Vinho que um célebre Banqueiro francês desejou comear, totalmente, quando visitou Lagos, para o levar para Paris, só para oferecê-lo aos seus amigos, que o visitam!

Preferir o Vinho da Adega Cooperativa de Lagos, é dar uma nota de ser grande apreciador de Vinhos.

## José de Abreu Pimenta

Fábrica de Conservas de Peixe

Pesca, Camionagem, Navegação e Seguros

O Industrial lacobrigense que muito tem trabalhado pelo progresso da sua terra.

Antigo Presidente da Câmara e Digno Provedor do Hospital da Misericórdia de Lagos.

Tele { gramas CYSNE } LAGOS  
      { fones { Escritório 24  
              { Fábrica 39

## Hotel de S. Cristóvão

Quem não conhece já o distinto hoteleiro HERMANO DO NASCIMENTO BAPTISTA, o activo industrial que em variadíssimas Exposições nacionais e estrangeiras tem marcado, bem alto, a sua posição, deliciando nesses célebres Banquetes internacionais, distintíssima elite, com os seus famosos pratos e doces regionais?

Pois a sua famosa Estalagem de S. Cristóvão, agora, transformada num grande hotel — O HOTEL S. CRISTÓVÃO, o qual será brevemente inaugurado realizando-se agradável REVEILLON, abrilhantado com números de variedades.

Rossio de S. João LAGOS Telef. 44 e 207

## Restaurante-Bar SAMAR

GILBERTO

COZINHA REGIONAL  
Frango assado no espeto  
MARISCOS

Av. dos Descobrimientos, 85 — Telef. 336  
(à direita do Mercado) LAGOS

## Dr. João Centeno

Advogado

Deseja a todos os seus Ex.ºs Amigos Natal Feliz e Ano Novo cheio de Prosperidades.

Ruas { Silva Lopes }  
      { da Vedoria }  
Telef. 61 LAGOS

A BARATEIRA de LAGOS

Oferece a sua variedade de artigos: Malhas, Algodões e Sedas, para Homem, Senhora e Criança, etc.

Deseja a todos os seus Clientes Natal Feliz e Ano Novo muito Próspero.

Rua António Barbosa Viana, 5 — LAGOS

## Júlio Marreiros

Depósito de Gasolina, Petróleo e Óleos Ferro e Aço

Alviados, Tintas, Vernizes e Cimentos  
Produtos LUSALITE, DYROP e ROBBIALAC

Deseja a todos os seus Clientes Festas Alegres e Novo Ano muito Próspero.

LAGOS — Telef. 16



**A** formosa «Praia Dourada», cheia de encantos, de belezas naturais, com o seu clima ameno todo o ano.

É a única praia de Portugal que reúne dois tipos característicos: dunas a nascente e rochedos a poente. Naquela praia não há qualquer rio a separar os rochedos.

O panorama deslumbrante, semelhante ao de Albufeira, aprecia-se em conjunto, do alto da Fortaleza, velho baluarte, e do terraço do seu casino, sobranceiros à vastidão do mar que, na sua maravilhosa enseada, é todo um cenário pintado a azul e ouro, que vai da Pedra da Calé ao Farol da Alfanzina.

Rica zona de pesca e caça submarina, Armação de Pera é uma das formosas pérolas do litoral Algarve.

Para a sua divulgação e pro-



Vista Parcial de Armação de Pera

# Armação de Pera

## Um grande cartaz turístico do Algarve

gresso, muito tem contribuído o ilustre presidente da Junta de Turismo, sr. coronel Santos Gomes, bem como o seu secretário, sr. Casimiro Costa, boas almas e grandes amigos de Armação de Pera, que hão-de trabalhar sempre, com o mesmo ardor, em prol do seu desenvolvimento e, por isso, Armação de Pera é já um grande cartaz turístico do Algarve.

Sempre que temos a dita de visitar esta agradável povoação, situada numa ampla e formosa baía, uma das mais belas e seguras praias do Algarve, onde os banhistas disfrutam a agradávelidade das suas tépidas águas, de um mar delicioso resguardado pelas alcandoradas rochas, com as suas maravilhosas grutas, demoramos tempo infinito, olhando embevecidos, silenciosos, sentimo-nos revoltados contra a inconsciência dos homens que a votam ao abandono.

Ai, se tais maravilhas pertencessem a qualquer país estran-

geiro... não haveria português que não lhe rendesse os mais calorosos elogios.

«Paciência!» comentamos ao olhar para dentro de nós! E abalamos até à porta da residência do ilustre presidente da Comissão de Turismo de Armação de Pera, sr. coronel Santos Gomes, que recentemente se afastou, com pesar nosso, de vice-Governador Civil do Algarve.

Sentimos, sinceramente o seu afastamento, pois a sua rectidão de carácter, o seu grande amor pelo seu e nosso Algarve, marcava, só por si, uma garantia no prosseguimento do progresso da nossa província.

Recebeu-nos com a sua peculiar gentileza, manifestando-nos a sua grande força de von-

tade em conseguir melhorar a posição da terra onde nasceu.

O sr. coronel Santos Gomes, soube sem dúvida, conquistar para Armação de Pera, o nivelamento imperioso a que tinha direito, para que todos aqueles que a visitem, possam reter em si, a admiração e o carinho despertados pela sua indiscutível beleza.

**HOTEL VASCO DA GAMA**  
MONTE GORDO  
ABERTO TODO O ANO  
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS  
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA  
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## Postes de Betão armado

## Colunas de Iluminação

Sociedade Portuguesa

# Cavan

Rua D. Estefânia, 94-A — Lisboa-1

MANILHAS DE CIMENTO  
PARA ESGOTOS

Fábrica de Faro — Telef. 23615

## A Mecamoto Tavirense

Agente Gazcidia

Hoover

Televisão Wega

Electrodomésticos

Cumprimenta todos os Clientes e Amigos desejando um NATAL FELIZ e PRÓSPERO ANO NOVO

Rua Nova da Avenida, 11 — Telef. 96 TAVIRA

## Animais úteis ao Homem

### (Os Pássaros)

**E** o professor, nessa manhã, chegara à aula bastante aborrecido.

Encontrara na véspera, depois das aulas, alguns seus alunos com outros meninos, que iam para o campo com ratoeiras para caçar pássaros.

Reprendera-os, retirando-lhe as ratoeiras, disse-lhes que

POR

( JOSÉ REBELO )

era proibido por lei dar caça aos pássaros, que tão úteis são à agricultura.

— Para que não voltem a dizer-me que não sabiam que se não podem armar ratoeiras de qualquer espécie, para apanhar pássaros, vou-lhes dizer alguma coisa sobre este assunto. E de futuro devem dizer aos seus companheiros ou vizinhos, aquilo que lhes vou dizer: —

Tendo-se notado, já em tempos, que de dia para dia aumentava o número de insectos que atacam as frutas e os legumes, roendo-os ou perfurando-os, foi necessário decretar que certas aves eram úteis e, assim, em Paris, em 19 de Março de 1902, foi feita uma convenção entre vários países, para que aquelas fossem protegidas e não caçadas. O Governo Português ratificou essa convenção em 17 de Janeiro de 1907. E essa convenção dizia que eram considerados úteis, entre outros, os seguintes pássaros: mochos, corujas, pica-paus, melarucos, poupas, gaviões, noitibós, rouxinóis, piscos, rabi-ruivos, rabi-longos, cartaxos, toutinegras, felosas, carribas, chapins, taralhões, papa-moscas, andorinhas, alvéolas, verdilhões, chamarizes, pintassilgos, estorninhos, cegonhas, morcegos e melros.

O pardal, só poderá ser caçado quando pela sua abundância possa ser considerado pelas autoridades, nocivo, o mesmo acontecendo com o papa-figo e o melro, os quais fora destes casos, não podem ser apanhados. Olhem que a lei prevê, para quem apanhe destes pássaros, multas que vão até 300\$00 e prisão por vários dias, sendo reincidentes. Também se não podem caçar pombos mansos, os quais só o podem ser pelos proprietários das terras onde eles tenham feito prejuízos.

— Tenho também conhecimento que alguns dos vossos pais, têm comprado para vós certas espingardas de pressão de ar e que certos meninos, e até pessoas crescidas, andam pelos jardins em busca dos passarinhos. Ora isso é também proibido e a lei é severa nesse capítulo. De futuro, desejo que os meus alunos sejam protectores dos passarinhos. Eles são bem úteis ao homem. Reparem que quanto menos pássaros houver, mais são os bichos que atacam as frutas e os cereais que servem para a nossa alimentação. De hoje em diante não mais desejo saber que os meninos vão caçar pássaros, quer com ratoeiras quer com espingardas. Se o fizerem procedem mal e a lei pode ter que castigar os meninos ou os seus pais. Chamo daqui a atenção dos educadores, para que digam à mocidade que não deve caçar os pássaros, pois sabe que estes são duma utilidade sem limites.

Manuel A. Miranda Ferreirinha

Aproveita para informar os seus Ex.ºs Clientes e Amigos que os únicos estabelecimentos de que é proprietário, são:

MIROPTICA-ÓPTICA MÉDICA

8

OURIVESARIA FERREIRINHA  
(frente ao Correio)

Deseja aos seus Clientes e Amigos FELIZ NATAL e ANO NOVO MUITO PRÓSPERO

### ELDER SAPATARIAS

EXCLUSIVOS — GALÇADO DE ALTO NÍVEL

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes Natal Feliz e Ano Novo Próspero.

Sede: Portimão — Praça da República, 15-17 — Telef. 866

Sucursais: Lagos - R. Inf. de Sagres, 6  
Rua Porta de Portugal, 51  
Telef. 263

### Pastelaria Rubi

A REGIONAL RUBI  
RESIDENCIAL

RUBI-MAR

Rua da Barroca, 70-1.ª - Telef. 250 - LAGOS

Deseja aos seus Clientes e Amigos Natal Feliz e Ano Novo, cheio de Prosperidades.

Confecções para Senhora  
Homem e Criança

Modas Cristina

Boutique-Perfumaria-Lingerie  
de MARIA JÚLIA S. DE ABREU PIMENTA

DESEJA BOAS FESTAS  
Aos seus Estimados Clientes.

Praça Gil Eanes - Telef. 261 - LAGOS



# A Escola não pode viver separada da realidade

VIVEMOS, em matéria de ensino, uma época de renovação. Substituem-se sistemas antigos, nascem novas instituições, reorganiza-se, modifica-se, decreta-se, legisla-se. Tudo parece, enfim, encaminhar-se, para rejuvenescer o que estava, ou continua, antiquado. Claro que a empresa é difícil, sobretudo para um país com problemas como o nosso. No entanto, ninguém poderá negar que o espírito — o espírito da renovação existe — o que está decididamente em marcha quando os professores recebem, no início do seu magistério anual, esta máxima moderníssima: «Passou o tempo em que bastava ensinar. Agora é preciso aprender».

O aumento da escolaridade é a primeira fase da sementeira que começou e, quanto aos seus resultados, não pode haver dúvidas. Basta esperar. Há também essa inovação anunciada com bastante antecedência e que saiu, finalmente, este ano: o Ciclo Preparatório.

Todas as pessoas ligadas ao ensino puseram grandes esperanças nesta nova feição dos cursos secundários. Dizer que essas esperanças foram frustradas é prematuro, atrevido, e demonstraria desconhecimento. Mas que se manifestam umas certas decepções, disso não pode haver dúvida. Efectivamente, mesmo quando se modernize com uma certa audácia, o nosso ensino parece terminar na ignorância de certas realidades que não podemos pôr de parte. E, se o fizermos, mal nos irá, porquanto elas são mais fortes do que nós.

Vamos a um exemplo, cuja importância salta aos olhos. Nos nossos dias, tornou-se necessário conhecer a maneira como devemos andar nas ruas ou nas estradas. O trânsito tornou-se tão complicado que, para nos desembarçarmos no meio dele, precisamos de saber, de conhecer regras e meios de defesa — sim, de autêntica defesa, pois a nossa vida está comprometida no assunto. Não basta o reflexo, a reacção do momento que corresponde a esta ou aquela circunstância.

Nos, adultos, empreendemos a nossa caminhada diária sem preparação prévia, porque, cegada a altura, dum modo ou doutro nos defenderemos (quando o conseguirmos, claro). Arriscar uma criança a tais perigos é verdadeira loucura. Mas a verdade é que ninguém pode conservar os filhos em casa, isolados, eternamente defendidos do exterior. As crianças começam cedo a sua vida de obrigações. Têm que sair, que aprender caminhos, que se movimentar.

Inicialmente, serão acompanhadas mas, a pouco e pouco, terão que ficar entregues a si mesmas. Como hão-de então evitar os perigos, se não aprenderem a fazê-lo?

Em casa ouvirão decerto recomendações. Proibir-se-lhes-a que atravessem as ruas precipitadamente, que não se cheguem demasiadamente, à beira dos passeios, enfim, receberem avisos de juízo e de prudência. Nada disso basta, porém. Com o desenvolvimento e a complexidade a que chegou o trânsito, é necessário toda uma instrução feita de explicações, aprendizagem, provas de aproveitamento. Como se faz com qualquer outra disciplina dos nossos programas escolares.

Na verdade, aqui está aonde queremos chegar: porque não existe nessa reforma que veio modernizar o ensino no nosso país qualquer coisa que diga respeito ao trânsito? Salta à vista a importância excepcional do assunto.

Aprender francês, ciências, matemática, óptimo. Aprender a defender a vida, formando-se ainda no respeito da disciplina e das regras, é melhor porque é uma necessidade. A escola não pode viver separada da realidade. Estamos em crer que o Ministro da Educação Nacional não deixará de tomar as providências necessárias.

## Use os pesticidas com cuidado

— Cuidados a ter na preparação das caldas e durante os tratamentos

GRANDE parte dos acidentes com pesticidas dão-se quando se preparam as caldas e durante a realização dos tratamentos. E dão-se por que não houve cuidado suficiente, porque não se leu com atenção o rótulo da embalagem, ou porque não se seguiram a risca as indicações contidas nesse rótulo.

O abrir duma embalagem que tenha no rótulo o símbolo 1 ou o símbolo 2 deverá revestir-se sempre de cuidados especiais. Não esquecer que se tem entre mãos um produto muito tóxico na sua forma mais concentrada. Se não houver cuidado durante a abertura poderá cair a embalagem, derramando o líquido no vestuário, nas mãos, ou sapicando a cara e os olhos. Ora isto pode pôr a sua vida em risco. Por isso se pede nos rótulos das embalagens que utilize luvas de borracha para proteger as mãos. Se a embalagem a abrir tiver o símbolo 1 ainda se pede para utilizar óculos e tato impermeável para maior segurança.

A abertura das embalagens só deve fazer-se depois de ter junto de si todos os recipientes e utensílios necessários à preparação da calda. Esta deve ser feita ao ar livre e depois de ter atestado as crianças e os animais da zona de trabalho. As crianças e os animais dada a sua inconsciência seriam um perigo.

Tirar as luvas impermeáveis para mexer a calda com as mãos nuas e desatir a morte! Quantas pessoas não têm sido vítimas por cometerem semelhante imprudência!

Mantenha vestido o equipamento adequado durante as pulverizações e não faça estas contra o vento para que as gotas do pesticida não caiam sobre si, pondo-lhe a vida em perigo.

Evite os tratamentos em dias ventosos para não contaminar as culturas vizinhas, as casas, as pessoas e os animais. Faça as pulverizações nas horas mais frescas pois com temperaturas altas o pesticida evapora-se facilmente envenenando o ar que respira.

Se durante o tratamento os bicos do pulverizador se entupirem não os leve a boca. Não cometa essa imprudência! Desentupa-os com um arame apropriado que deverá ter sempre consigo.

Não coma, não beba, nem fume durante a preparação das caldas nem durante os tratamentos, pois ao levar as mãos a boca pode estar a envenenar-se. Alguns pesticidas são inflamáveis e se fumar, poderá provocar incêndios e até explosões.

Logo que tenha terminado a pulverização deite fora, longe de rios, poços, fontes e lugares visitados por crianças ou animais os restos de calda e lave todo o material cuidadosamente. Feche a chave os restos das embalagens de pesticidas e dispa a roupa de trabalho. Lave sempre o vestuário impermeável (luvas, botas, chapéu e tato) com água e sabão. Vista roupa lavada.

Poderá agora comer descansadamente e fumar um cigarro sem preocupações.

## A C. P. e o Natal de 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de quinta-feira, dia 26.

## Pequenos Apontamentos

### ASSISTÊNCIA

O senhor Ministro da Saúde e Assistência, que se não compreendia que não fosse um médico, andou ultimamente em visita de observação e estudo pelos principais hospitais e institutos de assistência do norte do país.

Aplaudimos, porque compreendemos a sua finalidade, a acção do Ministro.

Não se podem remediar necessidades sem lhes conhecer o fundamento. Impondo, porém, que não circunscreva as suas visitas às instituições mais importantes. Hospitais e estabelecimentos há, espalhados por todas as províncias, que se debatem na agonia de quem quer viver e não tem para isso recursos. Vivem ou vegetam, pela devoção de alguns que tudo sacrificam pelo bom nome das suas terras e pelo bem-estar das suas populações. Muito poderiam fazer se aliada a sua acção estivessem o apetrechamento do material e o provimento de pessoal idóneo. Ainda assim muito fazem porque é sempre fazer muito o que se faz com pouco e sacrifício. Concelhos há que não têm médico e outros onde um só se esforça para acudir às necessidades das suas populações. Sotrem eles por se verem impotentes e sotrem as populações por lhes não poderem acudir convenientemente. Acode então a massa doente que não pode esperar aos hospitais centrais que lutam em escassez de alojamentos municipais e agonizam os orçamentos municipais incapazes de suportar tamanhos encargos. Em algumas regiões organizam-se cortejos de oferendas baldes de oxigénio que muito solucionam mas não podem resolver tudo. Já numa anterior visita a Tomar o Ministro apelara para as populações para que acorressem prestando o seu auxílio de que, aliás, são as beneficiárias. Está neste caso particular a assistência às vacinas indispensáveis ao combate e eliminação de determinadas doenças. Fazemos votos para que seja propícia a acção do Minho e aprestemo-nos todos para a auxiliar.

### APOSENTADOS

Ainda nos lembramos de nos alvares da nossa mocidade ter conhecido este homem que no dia em que completou o centésimo ano da sua existência deu uma queda ficando muito mal tratado. Mas, embora lamentemos o desastre que sofreu, não é por isso que para aqui o trazemos. É que esse e aposentado Guarda-Fiscal (1.º cabo) e tem uma pensão que não chega a atingir os 2000 diários. Depois de uma vida prolongada, não sabemos os anos que prestam serviço, na ingrata e difícil missão do fisco, receber em todos os possíveis aumentos aquela importância é mais do que irrisório, é escandaloso e poderíamos até dizer anti-humano. Separa as diferentes classes do funcionalismo público, umas duque outras, não se olha ou não se pode olhar com a merecida atenção e desvelo, esta dos aposentados clama justiça aos céus para ver se de lá acode remédio. Dêbilmente, como que a pedir pela audácia, lá se ouve de vez em quando a voz de um senhor deputado a apontar o vexame. Os reformados são homens que dedicaram muito na sua vida a servir. Não é jeito me sequer razoável, que agora sejam relegados para uma situação de miséria.

### DIMINUÍDOS

Parece estar agora a prestar-se maior atenção aos diminuídos físicos e débeis mentais, principalmente às crianças. Bem merecem estes infelizes que lhes dispensemos a nossa compaixão que não é mais que uma merecida solidariedade. O Centro Helen Keller nosso vizinho, beirando com o Jardim Constantino, cujo nome do seu patrono diz tudo dos seus intuitos e benefício de quem a ele se acolhe, tenta alargar a sua sede que, pelo que menos exteriormente, deve ser acanhada. Bem merece que o auxiliem. Todos, e de múltiplas maneiras, podemos acudir a estes desgraçados. E, sem que com isso nos queiramos panavear, vamos contar um caso que conosco se passou. Soubemos por informação e depois conhecemos pessoalmente uma menina do nosso conceito, já lá então não estacionávamos, que nascera sem mãos; somente no lugar de uma delas uma espécie de gancho a servir de dedo. Segurava nela a caneta com que escrevia. Era inteligente a menina e com obstinada vontade de aprender. Os pais não possuíam bens materiais. Contamos o caso a um diário vespertino que logo o lançou nas suas colunas acudindo um instituto oficial a receber a criança e uma senhora que se prontificou a pagar mensalmente umas centenas de escudos para a sua educação. A resistência maior esteve da parte dos pais que a não queriam deixar sair da sua beira. Tristemente confessamos que não sabemos do destino da menina mas cremos que será melhor do que o que lhe estava reservado na sua aldeia serrana.

### AMOR

Voltando das campanhas do Ultramar o solado encontrou a esperada, além dos seus familiares e amigos, a sua noiva que o é desde menina em

# Quarenta Anos de Jornalismo

## IV — O Publicista

AINDA hoje bendigo a hora em que enveredei pela missão de publicista.

Publicista e jornalista ambos vivem do que escrevem, mas o jornalista não vai além de dois três linguagens por artigo (passe a ideia de qualquer reclame à SAPP...) É um retalhista na verdadeira acepção do termo, enquanto o publicista se comporta como um armazenista. São irmãos com sortes diferentes. O jornalista vive em quartos de página emprestados; o publicista tem casa própria. Mandou-a ele fazer, reconhecida e legalizada pela lei da propriedade literária.

Melhor: o publicista é uma espécie de formiga (sem nada ter com La Fontaine) que leva os invernos a armazenar 200, 300, 500 páginas para depois as vender por atacado... Já o jornalista é uma cigarra que tantas vezes procura um cigarro, sem o encontrar...

Pois em 30 anos que conto como publicista, vou começar com o 14.º livro. Totalizadas as páginas escritas, devem rondar a conta das 2.500 páginas. Não é bem um «Larousse», mas quase...

Estas 2.500 páginas renderam o suficiente para tabaco e toram, até, um êxito, a avaliar pela rapidez com que se esgotaram, dando lugar a segundas edições. Quando um autor reedita, é porque o mundo o acredita...

Comecei com «Rede Geral», em 1937, e fiz o 13.º livro com o «Roteiro de Faro» (1966). «Roteiro de Faro» foi, portanto, o número 13. Um 13 que dantes era aziago e hoje, com a idade do «fotobola», passou a ser a ventura, a fortuna — a felicidade. Nestes tempos todos buscam a salvação num «treze». Como os tempos mudaram, Santo Deus!...

Pois eu, na parte que me toca, ao fazer contas aos 13... livros que lancei, vejo que o «Totobola» — o meu «Totobola» — não foi dos mais felizes. Antes tivesse ficado em «O Curso Diesel», e ter-me-ia remetido a um 12, mais compensador. Assim erreí no 13.º resultado, coisa que acontece à melhor gente.

Não porque a venda não fosse um êxito, mas porque muitos recibos não encontraram eco nas pessoas a que se destinavam; uns supuseram oferta, outros não pagaram... Se até houve hotéis que não viram com simpatia uns, com justificação outros, etc., etc.. Não fora o EVA, e eu ter-me-ia desiludido deste paraíso que dizem ser o Algarve. Concluindo: fez mais êxito o «Roteiro de Faro» que os recibos... Mas, enfim, tudo passou à posteridade — a simples peças de arquivo do processo «Roteiro de Faro».

Isto de escrever um livro tem o seu quê de estudo — de penoso. «A Locomotiva a Vapor», por exemplo, custou-me três anos de trabalho para dar por concluídas as suas 500 páginas.

Depois não se trata de uma novela ou de um conto, em que o autor farto, já, do herói o manda pela borda fora, pondo-lhe fim como melhor lhe aprouver. Para dar por concluído um livro daquela envergadura é necessário com-

pulsar vários autores, desde o Chaplon ao de Lamaile e Legein, passando pelo Duro Sequeira e outros, gastar 80 contos em mão de obra, papel, gravuras para depois se pôr à venda.

Todavia, gosto do publicista. Perante ele, só uma espécie de mãe ante o filho que mais mal faz... E a prova é que vou dar a Faro um novo livro «Agenda Comercial e Industrial de Faro». Será o 14.º, para desembruxar...

Entre os livros que publiquei fiz apenas teatro, instrução profissional, crónica, umas regras de futebol e um mapa de Portugal Ferroviário.

Esqueci sempre o poeta e a poesia... O poeta e a poesia (reparem que escrevo ambos com letra minúscula) nunca mereceram do publicista uma verba ou uma participação para um livro de poesias.

Fui um usurário — um mercador de Veneza, confesso. Quem não gostaria de se estrear como poeta? E, só por isso, não passo à imortalidade...

Mas aqui muito para nós: eu que nunca passei de um mau poeta

«Sem lira, sem engenho e sem irmão»

não me sentiria bem em «chatear» os amigos, os únicos que me leriam (ou talvez não) por lhes faltar franqueza para recusar o livresco.

Os outros (não amigos), a quem eu o dedicasse, o que lhe fariam, não posso imaginar...

Todavia — tal como disse José Duro: «Agora compreendo a dor de não ter lar», eu reconheço que fui um comerciante.

Mas, sejamos realistas. Desembaciemos as consciências até à limpidez do aço dos espelhos. Quem me compraria sonetos ou alexandrinos, por mais correctos e bem feitos que se apresentassem? Quem m'os adquiriria numa época em que já não há poesia para além dos arquivos das bibliotecas ou nalguma estante escondida?

Daí a razão do publicista a perder dinheiro, ter preferido perder a oportunidade. É certo que quando temos dez passos para caminhar, até ao nono e sempre metade, mas não pensemos mais em tal. É certo que a perda de uma oportunidade pode custar muito dinheiro, mas com esta perda (como se diz em gíria futebolística) só me felicito.

Preferio o publicista — dizia eu. Não sendo uma posição de luxo, permite viver em desatogo. Vivemos uma época em que o que interessa é viver. Depois, o publicista é quase um decalque dos outros publicistas. Uma classe fixe como uma rocha. Desde que o primeiro disse que quatro e quatro são oito, quem será capaz de se atrever a fazer mais barato (com a concorrência desleal que para aí vai), dizendo que são sete? Cairia 1 roial... Os publicistas são uma espécie de agremiação que faz inveja. Deveria servir de espelho a certos comerciantes...

Ninguém tira um centimo, naquilo que escreve, qualquer que seja o artigo. Como certas operações, tem o seu constante; nós também temos o 3,1416. Sem ele, o cálculo de um perimetro é impossível em qualquer circulo...

António Augusto Santos

## BRINDES

Da T. A. P., recebemos a gentil oferta de um interessante bloco de secretária bem como um calendário em pano, com o artístico galo de Barcelos e uma agenda de bolso para 1969. Os nossos agradecimentos,

Trindade e Lima



## A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

lare. Atesta-se na 2.ª edição do Dicionário de Moraes, mas creio que deve tratar-se da mesma palavra o apelido (ou alcunha) de *martinum rebolum* que aparece em documentos redigidos entre os anos 1185-1211 ou 1223-1248 (em *Descobrimientos Portugueses*, I, p. 6).

Recorde-se ainda o nome Gil *Rebolo*, o célebre fidalgo e diplomata português do século XIII.

*Rebo* significa: «pequena pedra que, metida debaixo de outra grande serve para lhe auxiliar o movimento por meio de alavanca ou de rodas, etc., ou que uma parede serve para tapar os vãos que ficam por baixo dela, pela irregularidade da sua superfície; no *Minho*, estúpido». Provém do latim hipotético *repu-lu-*, através de uma forma *reboo*, também hipotética; aquela forma *repu-lu-* seria forma vulgar de *replu-*; «caixilho, moldura (de painel)». Atesta-se em 1661, no *Dicionário de Aires Barbosa*, embora deva ser mais antiga.

Por outro lado, o Senhor P. José Nunes Monteiro estranha a ausência do sufixo diminutivo *-olo* nas nossas gramáticas. Documenta-se com o antes referido *rebolo* e com *parolo* (de que tratei noutro artigo, mas, como verificaremos, também não há o referido sufixo) e acrescenta: «O *-olo* ou *olus* existia abundantemente no latim popular, v. g.: *Sicariolus*,

*Palatiolus. Monasteriolus*, etc. e passaria para o português em que às vezes aparece...»

Sim, aparece, mas ou em vocábulos latinos adaptados ou modificado em *-ô* (ou *-ó*): *Paçô* e *Paçó*, *Mosteirô*, *Sequeirô*, etc.

Como elemento ao dispor da morfologia portuguesa, isso não o temos.

O meu prezado correspondente não citou na sua amabilíssima carta (que muito agradeço) qualquer exemplo de diminutivo formado em português com esse sufixo *-olo*, porque não o possuímos.

José Pedro Machado

## MONTE PIO ARTISTICO TAVIRENSE

Em 20 de Dezembro de 1857 — completaram-se ontem, precisamente, 111 anos — um grande número de artistas tavi-rensens, reunidos no coro da igreja de Santo António, desta cidade, sob a presidência do proprietário José Joaquim de Matos, resolveu fundar o Monte-Pio Artístico Tavirense, cujo alvará foi aprovado por D. Pedro V em 10 de Setembro de 1858.

Os seus primeiros corpos gerentes foram eleitos em 10 de Janeiro de 1858, assumindo a direcção José Gomes Xavier de Matos, que nesse cargo se conservou durante 13 anos.

O Monte-Pio Artístico Tavirense é, presentemente, uma das mais antigas mutualidades existentes no país e também a mais velha associação local.

Desde a sua fundação até à data, inscreveram-se na secular e benemérita Associação de Socorros Mútuos 1483 associados, ocupando hoje o lugar de decano o sr. José Francisco Peixoto, inscrito com o n.º 792 em 28 de Dezembro de 1903, e seguindo-se-lhe os srs. José António de Jesus, José Augusto de Sousa e José Maria do Nascimento — quatro José — inscritos respectivamente em 27 de Dezembro de 1909, 30 de Junho de 1910 e 30 de Dezembro de 1910, com os n.ºs 875, 884 e 893, também respectivamente.

## NECROLOGIA

D. Inês Maria Pacheco Nobre

Faleceu no passado dia 14, em Faro, a sr.ª D. Inês Maria Pacheco Nobre, mãe do nosso velho amigo e colaborador sr. Antero Odorico Pacheco Nobre, distinto jornalista e escritor Inspector-Chefe de Zona da Inspeção Geral das Actividades Económicas de Faro.

A saudosa extinta, que era dotada de nobres virtudes, contava 78 anos de idade, era natural de Moncarapacho e há muitos anos viuva.

Era ainda mãe das sr.ªs D. Viviana Nobre Martão e D. Alda Nobre Ganhoteiro e do sr. Renato Gago Nobre, residente no Brasil e sogra das sr.ªs D. Maria Otília de Lima Nobre e D. Ermelinda Tomé Nobre e dos srs. Manuel Martão e José Joaquim Ganhoteiro e avó das sr.ªs eng.ª D. Joselina Tomé Nobre, D. Nair Tomé Nobre e D. Maria Otília de Lima Nobre, nossa prezada colaboradora e dos srs. Antero, Aníbal, Viriato e Francisco Augusto de Lima Nobre, Joaquim António Nobre Ganhoteiro e José Manuel Nobre Martão.

Os seus restos mortais foram transportados em autofunebre para o cemitério de Olhão, sendo depositados no jazigo de família, tendo o seu funeral registado elevado número de pessoas amigas da falecida e da família.

O «Povo Algarvio» apresenta à família enlutada e em especial ao seu prezado colaborador e velho amigo sr. Antero Nobre, sentidos pêsames.

Dr. Arnaldo Cardoso Vilhena

No passado dia 14 do corrente, faleceu em Faro, o sr. dr. Arnaldo Cardoso Vilhena, Subdelegado de Saúde naquela cidade, de 61 anos de idade, natural de Almeida.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Arouca Assis Vilhena e pai da sr.ª D. Maria Fernanda Assis Vilhena Baptista, esposa do sr. Fernando da Silva Baptista, funcionário da Delegação de Saúde do Distrito de Faro.

Radicado há mais de 30 anos em Faro, onde constituiu família, era dotado de excepcionais dotes de carácter e inteligência, grangeou as mais sólidas amizades.

O seu funeral que se realizou no dia 16 do corrente, após ter sido celebrada missa de corpo presente na igreja de S. Pedro, para o cemitério da Esperança, foi uma das maiores manifestações de pesar que se registou em Faro, nos últimos anos.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

## Concurso de «Charolas» na Casa do Povo de Luz de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

rá milhares de pessoas desejosas de ouvir cantar as «Janéiras» e aplaudir as suas «Charolas» mais predilectas pois não está só em causa o valor do prémio mas também a honra da classificação e o cantador solista procura, apesar de já enrouquecido pelo frio da noite passada, dar o maior relevo à partitura.

E' bom que os carolas continuem a alimentar o fogo sagrado dessa tradição tão típica e tradicional da região da Luz de Tavira.

## O GRANDE «REVEILLON» no HOTEL EVA

ROMETE brilhantismo — como de resto é tradição das festas no HOTEL EVA — a ceia de Passagem do Ano. A Gerência do Hotel tem procurado, cuidadosamente, organizar um programa do maior interesse.

A parte, artística da festa, será preenchida por baile, até de madrugada, abrilhantado por dois conjuntos. Um, o do Hotel, o conceituado conjunto de **Victor Casaca**, e, outro, o do consagrado cançonetista **Eduardo do Nascimento**, que já representou Portugal no concurso da Eurovisão, e do qual fazem parte mais seis elementos. Um conjunto de música moderna, da maior categoria. Actuarão também, **Lili Tchiumba** e o seu conjunto, grande atracção do Casino Estoril, da TV, pela primeira vez no Algarve; a fadista **Idália Maria**, que tanto sucesso está causando por toda a parte, tendo deixado grande número de admiradores na sua passagem pela «boite» do Hotel EVA, há algumas semanas.

Também haverá danças regionais pelo Rancho Regional de Faro.

Não obstante tudo aquilo, haverá tradicional mesa do Hotel, uma ceia esmeradíssima, em ambiente de sonho. Todos aqueles que já passaram o «reveillon» no EVA, podem atestar o esmero, a abundância e a sua hospitalidade.

Como os preços são módicos, há motivo para não deixar para a última hora o seu pedido de reserva, pode chegar tarde de mais... — (m/ 17 anos).

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Tomé Pinto Cavaco, D. Maria Lídia Coimbra Fagundes, D. Maria Graciete Lopes Cruz e o sr. Sebastião Ribeiro Galvão.

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, D. Maria Honorato Filho de Mendonça, D. Maria Natália Torres Leiria, D. Judite Lopes páscoa, menino José Manuel Ventura Faleiro, e o sr. Rogério Fernandes Gonçalves Garcia.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino D. Belmira Lopes Ribeiro Louro Pedroso, o sr. dr. Rogério Perea e os meninos Leonel Aveilar Freitas, Sérvulo Correia Rodrigues e Manuel José de Carvalho.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Casado e menina Lisete Delfina Pires Rodrigues.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraíso, D. Maria Natália da Conceição Martins, meninas Maria Natália Santos, Ana Filomena Severino Pacheco Mariano, e Tereza de Jesus Chagas, os srs. Manuel Augusto Madeira Viegas, dr. João Mansinho, dr. Aires Natal Palma Raposo, e o menino Joviano Natalino Pereira Correia.

Em 26 — D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Lúcia da Palma Estrela Santos, os srs. António do Livramento Pires, Capitão António Mil Homens Correia, a menina Natália do Livramento Fernandes e o menino Fernando António Silva.

Em 27 — D. Maria Antonieta Gomes de Melo, D. Joaquina Custódia de Oliveira e o sr. Felisberto Jaime Santana.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa foi passar o Natal ao Porto, em casa de seus filhos, o sr. Tenente Celestino Cezinando Baptista, nosso prezado amigo e conterrâneo.

## NATAL

(Continuação da 1.ª página)

Ora na incerteza de Jesus Cristo, que fez a Igreja Católica nos próximos dias da sua existência? Aceitou essa data para a comemoração litúrgica, com o objectivo primaz de substituir a festa pagã desse dia. E conseguiu o seu intento. Da cidade dos Césares, as comemorações de 25 de Dezembro transmitiram-se bem depressa às Igrejas do Ocidente e propagaram-se, depois, ainda que não com a mesma rapidez, às Igrejas do Oriente.

Para além da incerteza histórica que a data encerra, o que importa é reconhecer que a festa do Natal constitui um parêntesis de calma e fraternidade num mundo revolto, que hostilidades e ódios, latentes ou explosivos, pretendem tornar inabituável. O Natal é a tréguia, a pausa, o armistício geral.

Não é uma simples palavra, como muitas outras. É uma palavra, sim, mas uma palavra que contém qualquer coisa de poderoso e de nobre, talvez dificilmente definível, mas infinitamente forte para se impor aos homens. Uma palavra que traduz uma ideia-força de magnitude incomparável. Que pena não serem todos os dias — como queria o poeta — dias de Natal! Viveríamos num mundo muito diferente, habitado por uma Humanidade melhor.

## ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

### Campeonato D. de Ténis de Mesa

Tem início em 11 de Janeiro, o Distrital Individual de Ténis de Mesa, ao qual podem concorrer os atletas dos dois centros filiados e bem assim os praticantes da modalidade que não pertencem a qualquer Centro, sendo dadas todas as informações para efeitos de inscrição, na Delegação da FNAT em Faro, Rua de Alportel, 2-A-1.º

### Campeonatos Distritais Individuais de Xadrez e Damas

Vão ser abertas as inscrições, para os Distritais Individuais de Xadrez e Damas, podendo concorrer aos mesmos todos os Centros e concorrentes individuais interessados nas competições de tão aliciantes modalidades; todos os concorrentes individuais, não filiados em qualquer Centro da F.N.A.T., deverão dirigir-se, para efeitos de inscrição à Delegação da FNAT em Faro, onde serão prestados todos os esclarecimentos; a inscrição é facultativa para a 1.ª ou 2.ª Categoria.

## GAZETILHA

# NATAL

## A FAZER CRUZES NA BOCA

Passa no écran português O Natal no seu vai-vem, Inda não foi desta vez, Décimo terceiro mês Só para o ano que vem...

Inda creem em mudanças E sonham como um bebé. Os homens vivem de esp'ranças, São as eternas crianças De sapato à chaminé.

Façam na boca uma cruz E deixem-se de chinfim, Porque o Menino-Jesus Pra evitar o contra-luz Não faz milagres assim...

Não acreditem em loas Porque pode dar sarilho, Pois, com as minguidas c'roas Contentem-se com as broas Tão portuguesas, de milho...

Isto diz o Pai Natal, Mostrando a alegre careta, Que já é tradicional Haver festa em Portugal Embora mesmo sem cheta.

Haja portanto alegria E boa disposição, No auge da fantasia Hão-de cantar à portia O mesmo fado canção...

Que irão cantar vida fora, E já ninguém se comove, Porque o Natal vai-se embora E o mesmo esforço de agora Farão no sessenta e nove...

Zé da Rua

## Revista «SEGURANÇA»

Acaba de ser publicado o n.º 16 da revista «Segurança», referente ao 4.º trimestre do ano em curso, editada pelo Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais.

Como sempre, interessa sobremaneira a quantos se debruçam sobre os problemas da segurança no trabalho, como se pode ver do seu sumário: «A Psico-Sociologia na Empresa», por Fernando J. Veloso Feijó; «Aquecimento e Ventilação como factor de segurança», por Alfredo Tovim Baptista; «Exame sistemático da vista — importante factor de segurança», por A.E.; «Estudo do acidente de trabalho», por Gaspar Leonardo.

## PROMOÇÕES

Mediante concurso foram promovidos a secretários de finanças respectivamente de 2.ª e 3.ª classe, os srs. João Nauziangno Valente e José Alves Leandro.

## EVA DO NATAL

Fiel à sua tradição, a «Eva», apreciada revista feminina, inteligentemente dirigida pela distinta escritora sr.ª D. Carolina Homem Cristo, acaba de editar o seu número especial do Natal que, além da excelente colaboração que encerra, oferece às suas leitoras trezentos prémios.

O primeiro prémio constará ou de uma moradia completamente mobilada, com toda a aparelhagem de uso doméstico ou um 1.º andar, na Estrada da Luz, ou ainda um andar em propriedade horizontal, na Rua de Monsanto, 2.º-Esq. no Porto — tudo mobilado, à escolha da premiada.

O segundo prémio, um apartamento mobilado na Praia da Califórnia, em Sesimbra, a que terá direito de habitar durante toda a vida, no mês de Julho e o 3.º prémio, será um belo automóvel Fiat.

Basta isto para que a «Eva» do Natal seja uma atracção.

## Publicações Recebidas

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 11, do 16.º ano, referente a Novembro, desta apreciada revista de medicina natural.



## Agenda

### Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros . . . . .	111
Polícia . . . . .	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . . . .	7
Táxis : 81 - 122 - 148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . . .	44
Camionagem de carga . . . .	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Municip. água e luz. . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70
Comis. Municipal de Turismo .	141

## Vida Religiosa

### Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

## CINE-TEATRO

### ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *Três Charlatões para Lisa* (comédia musical, com Joe Brown e *A Mão do Gorila* (aventuras), com Myron Haley, maiores de 12 anos.

Domingo — *O Faraó* (histórico), com George Zeinik, maiores de 17 anos.

Terça-feira — *Da Terra à Lua* (comédia), com Burl Ives, maiores de 12 anos.

Quarta-feira — *Como Roubar um Milhão* (comédia), com Audrey Hepburn, para maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *30 Winchesters* (aventuras), com Topsy Collins, maiores de 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Central.